



Correio da Umbanda

Edição 25 – Janeiro de 2008

Artigo – Autor / Remetente / Instituição.....	Pág
O Terreiro é o Hospital / Vovó Benta por Leni W. Saviscki / Vozes de Aruanda	02
Refletindo a Umbanda / Yutomi por Noberto Peixoto / Choupana do Caboclo Pery.....	03
Oferendas & Despachos / por Alex de Oxossi / Caboclo 7 Pemas	07
Oxossi / por Noberto Peixoto / mensagem da lista da Choupana do Caboclo Pery	09
Oxossi / por Filho do Vento / mensagem da lista da Choupana do Caboclo Pery	10
Oração ao Pai Oxossi / enviado por Maurício Gavanski / Sol e Esperança	11
Depois de Tudo Aterminado / Baiano Zé do Côco por Luzia / Luz de Aruanda	12
Cartas de Gandhara / Premanandhâchâyâ por João batista Goulart Fernandes	13
Ressonância do Passado / enviado por Flecheiro / msg lista Choupana	15
Um cheirinho de alecrim / Lucia Helena dos Santos / enviado por Sandro APEU	17
História de Nhá Barbina / por Luzia Nascimento / Luz de Aruanda	19
Potencializar Sentimentos Nobres / O Indiano / por Luzia / Luz de Aruanda	21
Prece da Compreensão / Emmanuel por Chico Xavier / enviado por Luzia	21
Prece do Sr. Exú Ti-ri-rí / enviado por Noberto Peixoto / msg lista Choupana.....	22
Ano de Ogum e Iansã / Vera Ghimel / enviado por Noberto Peixoto	23
Há muitas moradas na casa de meu Pai / Guaracy Stachuk / Nação de Aruanda	24
A culpa foi do obsessor / Baiano Zé do Côco por Luzia / Luz de Aruanda	32
Cartas de Gandhara II / por João batista Goulart Fernandes.....	33
Renascimentos / enviado por Norberto Peixoto / msg lista Choupana Caboclo Pery	36
A Umbanda exige reforma íntima ... / por Início / Xangô Gino e Ogum Beira-Mar	37
Desiderata / enviado por Alexandre Morós / Caboclo Arruda	38
Um dia de Alegria / por Sandro Mattos / APEU	39
Cigana das 7 Linhas / Cigana Jussara por Sandra Gonçalves / Pai João de Angola	40
Política / por Mônica Caraccio / enviado por Maço Boeing - Assema	41
A última viagem de Táxi / Don Rico / enviado por Adriana / Amigos da Umbanda	43
Grupos, Templos e Instituições.....	46
Expediente	48

O TERREIRO É O HOSPITAL

A dificuldade de cumprir a tarefa de dirigente sempre se acentua dentro do terreiro, com os médiuns e muito pouco na caridade com o povo. Todo médium de tarefa, é um ser encarnado para curar seu espírito endividado e o terreiro é o hospital onde vai se internar por um longo tempo de sua vida na terra. Sabemos que a maioria dos pacientes são impacientes, não é mesmo? E, aí é que complica!

O dirigente também não deixa de ser um doente que além de se tratar, agora pode estagiar ajudando aos médiuns de sua corrente “hospitalar”. Isso não o coloca como um semi-deus perfeito do qual não se admitem mais erros, muito menos como alguém que tudo pode, em qualquer hora e em qualquer situação.

Dele será exigido posturas mais firmes bem como entendimento mais apurado. Ele deverá se aprimorar constantemente com estudo e reforma íntima, exigindo da corrente igual compromisso. Tais posturas serão necessárias em função do tamanho de sua responsabilidade e dentre elas está a de cortar o mal pela raiz, priorizando sempre a corrente como um todo, sem privilégios a quem quer que seja.

Ao assumir tal posto diante da espiritualidade, antes de reencarnar, já estará consciente de que sua vida não será “comum” e que certamente terá que abdicar de muitas coisas materiais, em favor do lado espiritual.

O termo Pai e Mãe agracia o médium com a postura de se colocar como tal, amparando, educando e auxiliando a corrente como verdadeiros filhos de seu coração. Tarefa mais difícil ainda, pois esses “filhos” não vieram de seu ventre e não nasceram ontem. São adultos, viciados e com personalidade formada. Cada um com seus egos aflorados, com suas necessidades de reformulação e o fato de portarem a mediunidade, já os qualifica como devedores em potencial.

E certamente, reeducar um adulto é muito mais difícil do que educar uma criança. É pepino torto. Observo nos terreiros por onde ando que muito se exige do dirigente e muito pouco se retribui. Falta nos médiuns, desde respeito até aquilo que os deveria mover dentro da corrente, que é amor. Humildade então, meus filhos, é coisa rara. Em compensação sobra bajulação, geralmente usada como meio de se fazer preferido na corrente.

Nega véia costuma dizer que criança que se cria como bibelô, como tal vai quebrar quando adulto. Todo aquele que não teve rédea firme na infância para domar suas más tendências, vai chegar no terreiro e expô-las de modo a perturbar a ordem do lugar. Hora e vez de impor as leis que regem a Casa, independente do que possa pensar a respeito disso, o médium em questão. Se mesmo indisciplinado, tiver algo de humildade, vai receber o chamamento como aprendizado e ali vai crescer, mas se pelo contrário, além da indisciplina prevalecer nele a arrogância e o orgulho, acolherá como ofensa e infelizmente, o remédio é amargo para essa doença.

A tarefa é tão árdua que muitos desistem na metade da caminhada, outros se corrompem, mas, ainda bem que uma grande maioria volta à casa com sua coroa iluminada pela luz do dever cumprido e a estes, o mérito de conseguir dar um salto em sua evolução.

Vovó Benta

por Leni Winck Saviscki
Templo de Umbanda Vozes de Aruanda - Erechim – RS
eumesma@st.com.br

REFLETINDO A UMBANDA

Refletir a Umbanda compartilhando conceitos com os prosélitos umbandistas se torna complexo porque, no universo ritualístico externo, e no mais das vezes no interno, dado a diversidade do mundo espiritual, a legitimidade daquele que fala ou escreve sempre é questionada.

Esta situação leva a uma inibição de muitas lideranças, que poderiam participar mais ativamente da porta de entrada dos terreiros para fora, para a sociedade, se unindo a outros terreiros, não somente para dentro, para o público assistente e corpo mediúnico.

Na atualidade, nem mesmo nas comunidades internas de cada agremiação é possível um consenso, desde que perguntarmos para cada médium manifestado – “incorporado” - numa entidade o que é Umbanda, cada uma terá um conceito e orientação diferente.

Talvez esta situação mudasse se quebrássemos o tabu de não se falar em consciência mediúnica, o que nos traria muito mais responsabilidade como instrumentos dos espíritos no sentido que seríamos artífices ativos, em vez de passivos, do que falamos e orientamos. A manutenção do tabu da inconsciência, um dogma em alguns terreiros, talvez ainda a maioria, nos faz acomodar, pois o que é dito e orientado é “culpa” das entidades, nos liberando de maiores esforços, lamentavelmente também de estudar, pois o “guia faz tudo”. Concluir-se-á que pouco se estuda no meio umbandístico.

As discussões bizantinas nos terreiros sobre a “verdadeira” maneira de fazer as coisas, em que sempre se encontram detalhes ritualísticos, ditos fundamentos, que permitem a diferenciação e dão ênfase a interpretação pessoal de cada líder chefe, inclusive dos médiuns “incorporados” em que a entidade dá a sua opinião, não raras vezes questionando diretamente a chefia dos trabalhos, só fazem demonstrar a extrema dificuldade de um campo muito fragmentado na sua relação com o mundo dos espíritos, na qual a própria idéia de ortodoxia, muito tênue, inevitavelmente constitui paradoxos:

- convergência não significa unidade na diversidade;

- a fala dos espíritos pode ser questionada e muitos chefes de terreiros quando contrariados pela orientação de um guia “subalterno” na hierarquia do espaço sagrado, acusam o médium de simulação.

Em se tratando de prática ritualística e fundamento de cada terreiro, se conclui que dificilmente haverá uma unidade em toda a diversidade existente. Diante desta constatação, se infere que o movimento de convergência está mais ligado a preceitos mais simples e comuns, num tratado epistemológico de linguagem acessível.

É consenso fazer a caridade desinteressada, o maior ponto convergente na Umbanda.

Há que se refletir como surgiu na Umbanda a vinculação com a sua essência, fazer a caridade. Pode haver críticas, contrariedades, mas não há como se negar que o apelo caritativo da Umbanda, assim como a sua ligação a Jesus Cristo, foi instituída pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas através da inequívoca mediunidade de Zélio de Moraes.

Este canal, desobstruído, natural, simples, não teve nenhuma iniciação na Terra, não fez raspagens e nunca precisou de sangue ou corte ritualístico para reforçar o seu tônus mediúnico. O apelo iniciático é dispensado pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, que preparou

seu médium em muitas encarnações antes da atual personalidade ocupada. Pensemos sobre isto.

Eis um ponto de contrariedade em muitas lideranças: a vinculação à Jesus e à caridade desinteressada. Na verdade o “mal estar” não está ligado propriamente a Jesus, nas tentativas de dessincretizar a Umbanda, mas à sua própria vibração, que é a do Cristo Cósmico, liberando os santos das personalidades transitórias, como foi a de Jesus, uma mera encarnação deste representante dos Orixás.

O que está se tentando dizer é que o movimento de reafricanização no meio umbandístico, dispensando a Umbanda da imagem de Jesus e da caridade desinteressada, libera os adeptos para cobrarem as consultas e trabalhos, para realizarem tranqüilamente os sacrifícios dos animais, que desta forma não se confrontaria com a caridade, já que matar nunca poderá ser considerado um ato de amor, logo caritativo.

Este é o fulcro de toda a desarmonia existente nas tentativas de se criar uma unidade de preceitos, de fundamentos, uma mínima ortodoxia doutrinária - obvio que isto não significa cartilha dogmática - no seio da Umbanda.

EXU, O GRANDE PARADOXO NA CARIDADE UMBANDÍSTICA

Poder-se-ia aprofundar esta questão, polêmica por si. Como por exemplo refletindo as múltiplas facetas de EXU e a diversidade de interpretações existentes nos cultos.

Desde os idos da antiga África que EXU deixa estupefatos os circunstantes. Para alguns umbandistas, mais ligados a dualidade católico-espiritica é um grande incômodo e não é permitido as suas manifestações. Para outros liberados de constrações culposas, EXU ainda é vestido pelo inconsciente do imaginário popular com capa vermelha, tridente, pé de bode, sorridente entre labaredas. Há os que “despacham” EXU para não incomodar o culto aos “orixás”.

Exu, sendo considerado entidade, não deve entrar, dizem os ortodoxos que preconizam a pureza das nações. Ali não tem lugar para egum...espírito de morto...

Existem os mais entendidos nos fundamentos da natureza oculta que compreendem EXU como o movimento dinâmico de comunicação entre os planos de vida. Entendem que o axé – asé – impulsiona a prática litúrgica que, por sua vez, o realimenta, pondo todo o sistema em movimento. EXU, vibração indiferenciada, não manifestada na forma transitória de um corpo astral ou outro veículo do plano concreto, é o que põe em movimento a força do axé – asé – por meio da qual se estabelece a relação de intercâmbio da dimensão física – concreta – com a rarefeita, a dimensão espiritual.

Em conformidade com esta conceituação, passa EXU a ser indispensável e o elemento de ligação mais importante em toda liturgia e prática mágica umbandística.

Sendo EXU o transportador, o que leva e traz, fecha e abre, para os africanistas ligados as tradições antigas, como concebê-lo sem o sacrifício animal para realimentação da força vital – o asé -, diante do preceito - tabu – que o sangue é o perfeito e indispensável condensador energético com esta finalidade?

Quando referimos africanista, não que dizer negro. Para ser africanista, no sentido de se preconizar a retomada dos antigos ritos tribais, pode se ter qualquer cor de pele. Existem muito

negros que tem verdadeira ojeriza a qualquer sacrifício assim como há muitos brancos a postos com a faca afiada.

Neste artigo não se preconiza contra as oferendas ritualísticas. Pedimos tão somente a reflexão.

Reduzir toda a movimentação das forças cósmicas e seu ciclo retro-vitalizador ao derramamento de sangue pelo corte sacrificial é uma visão estreita, fetichista, da DIVINDADE. É uma posição reducionista, que demonstra dependência psicológica. Na atualidade se verifica que esta “práxis” extrapolou os limites de fé dos antigos clãs tribais e está inserida na variedade racial da sociedade que a compõe e ao mesmo tempo a confronta, já que objetiva a manutenção financeira de cultos religiosos e o prestígio de seus chefes, dado que o sangue equivocadamente está ligado a força, poder, resolução de problemas e abertura dos caminhos. Saber manipulá-lo, ter cabeça feita, ser iniciado no santo simboliza este poder. Este apelo mágico divino atrai mais que retrai, pelo natural imediatismo das pessoas em resolver seus problemas.

Afirmamos que é plenamente possível se movimentar todo o axé – asé -, harmonicamente integrado com a natureza de amor cósmico e crística da Umbanda, equilibrado com a sua essência que é fazer a caridade desinteressada, e GRATUÍTA, sem ceifar vidas e derramar sangue.

O próprio aparelho mediúnico é o maior e mais importante vitalizador do ciclo cósmico de movimentação do axé – asé. Ele é o “fornecedor”, a cada batida do seu coração, o sangue circula em todo seu corpo denso, repercutindo energeticamente nos corpos mais sutis e volatilizando no plano etéreo. Desta forma, os espíritos mentores, que não produzem estas energias mais densas e telúricas, se valem de seus médiuns que fornecem a vitalidade necessária aos trabalhos caritativos aos necessitados. Há os espíritos que vampirizam estes fluidos. São dignos de amor, de amparo e socorro, o que fazem as falanges de Umbanda.

O APELO MÁGICO DA INICIAÇÃO: RASPAR A CABEÇA E DEITAR PRO SANTO

Vamos levantar algumas questões para a reflexão. Não visamos julgar quem quer que seja, pois o respeito ao livre arbítrio de cada um é soberano.

Por outro lado, muitos ritos das nações se contrapõem a Umbanda pelo lado estético, exterior: o luxo e a criatividade das roupas usadas contrastam violentamente com a simplicidade e austeridade umbandística. Assim, embora o caráter festivo das cerimônias das nações seja confrontado com a utilidade do trabalho “simplório” da Umbanda, é justamente o luxo e as apoteoses que agem como imã sobre os médiuns que estão na Umbanda.

Mesmo com o custo excessivos das iniciações e dos adereços, muitos umbandistas acabam se interessando pelas raspagens e deitar pro santo, por quê?

Segue algumas constatações dos motivos:

- Na Umbanda os médiuns incorporam espíritos simples para fazer a caridade, anonimamente se identificando em nomes simbólicos. Nas nações os iniciados se transformam em deuses poderosos que controlam os trovões e ventos, cuja presença do santo no “cavalo” é motivo de veneração coletiva. A combinação de música, dança, luxo, decoração, comida, gera uma fascinação irresistível sobre os espectadores;

- Tornar-se iniciado, significa prestígio e brilhar nas cerimônias confere autenticidade à manifestação do santo;

- Os que são iniciados e continuam em seus terreiros de Umbanda, chefes espirituais, aos olhos da assistência e clientes, se tornam mais poderosos, com um axé – asé – mais forte, aumentando a procura pelos serviços mágicos o que oportuniza um maior ganho financeiro, status e prestígio frente ao mercado religioso;

- Reforçar sua mediunidade, achando que fazendo o corte ritual, no alto do crânio, assentando o “orixá”, terão mediunidade mais inconsciente, o que tornará seu tônus mediúnico mais forte.

Cada vez mais se verifica terreiros que se rendem ao apelo mágico deste tipo de iniciação, introduzindo as raspagens, camarinhas, cortes ritualísticos. Numa segunda etapa, preconizam “libertar” a Umbanda, dessincretizando-a, “africanizando-a” às tradições antigas, dispensando o atrito destes ritos frente a essência umbandística: a caridade desinteressada.

CONCLUSÃO DESTAS REFLEXÕES: ESTÁ FALTANDO MEDIUNIDADE NA UMBANDA

Pensemos a Umbanda. Relembremos o Caboclo das Sete Encruzilhadas e o canal mediunidade. A manifestação mediúnica cristalina, inequívoca, num jovem de 17 anos. Reflitamos na essência da Umbanda com o Cristo Cósmico, na sua maior representatividade que foi Jesus na Terra.

Qual o motivo do Caboclo das Sete Encruzilhadas ter associado o movimento nascente, que era pré-existente no Astral muito antes, à caridade, à disciplina, à austeridade do branco, à igualdade entre todos, à simplicidade sem ritos complexos e sacrificiais.

Na verdade, pensemos que para ser médium não precisa de pai-de-santo para manifestar os guias, pois nascemos com eles. Quem tem mediunidade, quem tem coroa pra trabalhar, já vem com ela antes de encarnar. Não precisa pagar para ninguém firmar o seu santo, assentá-lo na sua glândula pineal.

A mediunidade é um dom de Deus, de Olorum, dos Orixás.

Reflitamos sem julgamentos, baseado em fatos. Somos umbandistas.
O QUE É SER UMBANDISTA????

Fraternalmente,

Yutomi* - O Caravaneiro do Umbral

* espírito que se apresenta como um samurai indo-chinês. Trabalha na Umbanda como caravaneiro socorrista nas regiões do umbral inferior. Faz parte do agrupamento do Oriente.
Este artigo faz parte do livro A MISSÃO DA UMBANDA - Ed. Conhecimento.

por Norberto Peixoto
Dirigente da Choupana do Caboclo Pery (terreiro filiado ao CECP)
norpe@portoweb.com.br

OFERENDAS & DESPACHOS

Nenhum Espírito de Luz precisa de sacrifícios de animais em encruzilhadas ou qualquer lugar que seja. O que os Espíritos usam é a energia que está na mente de cada um que Os procuram e não na vida de simples seres vivos. Devemos lembrar que no Astral os Espíritos não possuem corpo físico; portanto, não tem olhos para ver, nariz para cheirar as oferendas, muito menos eles comem os alimentos deixados em oferendas. Primeiramente são captadas as vibrações mentais e depois as vibrações das oferendas. As vibrações essenciais são as da mente das pessoas.

Muitos Umbandistas devem fazer suas oferendas como são capazes de fazê-las, mas é recebida com muito mais alegria a oferenda quando a mesma é transformada em doação a uma pessoa carente, pois é captada a vibração de alegria na mente de quem está recebendo a doação e, com muito mais intensidade, na mente de quem a está fazendo.

Qualquer trabalho feito para prejudicar é considerado um trabalho de baixa magia (magia negra). Os trabalhos realizados para ajudar ou para desmanchar outro trabalho, são chamados de alta magia (magia branca). O verdadeiro Umbandista nunca usa a baixa magia, pois são sabedores os efeitos da Lei de Retorno ou da Lei de Causa e Efeito.

A baixa magia, pode ser realizada até mesmo através de pensamentos, basta uma pessoa projetar vibrações de ódio contra você, já está havendo um trabalho mental contra sua pessoa.

Lembre-se que somente você poderá desmanchar um trabalho que fizeram contra você, pois sua mente precisa criar ou reforçar o campo vibratório ao seu redor, a chamada aura.

Lamentavelmente, muitas pessoas são ludibriadas em sua boa fé, deixando vultuosas importâncias na mão de FALSOS umbandistas, que se aproveitam da dor alheia. Eles alegam terem forças para desmanchar um trabalho de baixa magia (magia negra). Ingenuamente as pessoas acreditam e, sugestionada pela fé dos espertalhões (ladrões), sem saber quebram o trabalho pela própria força mental. O VERDADEIRO Umbandista NÃO ILUDE ninguém, não cobra por seus trabalhos de caridade, não usa estratégias para tirar dinheiro dos outros. É muito importante que a pessoa, sob efeito de baixa magia, participe da anulação desse trabalho, então NÃO ACREDITEM, nesse negócio de TELE ATENDIMENTO, de ATENDIMENTO VIRTUAL, ninguém poderá lhe ajudar desta maneira, isso tudo é conversa para lhe enrolar e amanhã lhe tirar uns suados cobres. A força esta em ti. Você mesmo poderá se cuidar, mas pode e deve pedir ajuda. Peça ajuda a quem quer lhe ajudar, não a quem quer tirar proveitos de sua dor. Não seja enganado, jamais deixem brincar com sua Fé, pois todos nós temos DEUS dentro de nós, basta encontrá-LO e nada há para temer.

Amados, vamos voltar ao tema do título, lembre-se que todo despacho é uma oferenda, mas a recíproca não é verdadeira, ou seja, nem toda oferenda é um despacho. A oferenda em si é um gesto de amor, enquanto o despacho pode ter um sentido muito diverso.

Exemplo: se você oferecer a Oxossi, uma vela verde, acesa ao lado cuité (vasilha feita da casca do coco, cuia), dentro de uma floresta, e pede ao Senhor das Matas saúde, força e sabedoria, você está realizando uma oferenda. Mas se você vai à mesma floresta, acende uma

vela verde e pede para Oxossi afastar seus inimigos, você está realizando um despacho, pois ele tem o sentido de demanda.

Na oferenda, o Umbandista não assume um compromisso cármico que possa prejudicá-lo; mas no despacho, se houver um sentido de agressão e não de defesa, invariavelmente, ele aumentará seus débitos com os senhores do destino, mesmo que veladamente procure dissimular, alegando a si mesmo tratar-se de uma oferenda, pois suas intenções são captadas em primeiro lugar. O amor ainda é arma mais eficiente e forte, principalmente se municiada de perdão, para vencer nossos inimigos desta ou de outras encarnações.

Em resumo, tudo que é contrário ao livre-arbítrio de outro ser, vivo ou desencarnado, que em nosso limitar pensamento, achamos ser causado por um inimigo, e que usamos da magia através de oferendas, para liquidar algum dano causado ou causador de algum problema que estamos passando, devido a ação destes inimigos, será sempre um despacho, o que devemos fazer quando assim formos vítimas, é fazer uso do amor ao próximo, Orações a este que identificamos como inimigos, pois somente através do amor e das Orações iremos conseguir cumprir a vontade do Pai.

Amados Irmãos neste momento devemos lembrar de uma só frase, do Pai Nosso que nos diz: “Perdoai as nossas ofensas, assim como procuramos perdoar a quem nos tem ofendido...”

Ou então uma frase da Oração de São Francisco de Assis: “É perdoando que se é perdoado e é sofrendo que se vive...”

Amados, não podemos acusar as pessoas de estarem nos prejudicando o tempo todo, de ver em tudo a ação dos Espíritos, de ver em tudo uma demanda, de acreditar que sempre existe alguém preocupado em fazer despachos contra nós. Precisamos superar nossas fraquezas, encarar nossos problemas de frente e enfrentar as dificuldades do dia-a-dia com altivez. O ser, daqui para frente, precisa aprender a se libertar de suas muletas psíquicas, para caminhar mais rápido, pois ninguém, por mais que o ame, poderá caminhar por ele.

Preste atenção: a hora é chegada. Ouça quem tiver ouvidos para ouvir, veja quem tiver olhos para ver. Mas se for impossível de todo você caminhar sem muletas psíquicas, ande com elas, pois o importante é seguir o caminho, seja de que forma for.

Adaptação do Texto Oferendas e Despachos
(Ebós e Obrigações – Adaptação feita por Alex de Oxóssi)
Retirado do livro A Umbanda do III Milênio
Editora Pensamento – Autor: Túlio Alves Ferreira

Alex de Oxóssi
e-mail: alexdeoxossi@hotmail.com
<http://povodearuanda.wordpress.com>

Médium da Casa de Umbanda do Caboclo 7 Pemas
Saquarema - RJ

OXOSSI

Atributo – Conselho.

Corresponde a nossa necessidade de saúde, nutrição, energia vital, equilíbrio fisiológico.

É um trabalho constante de surgimento, expansão, crescimento e renovação. “Caçador de Almas”.

A fartura – a riqueza! “Liberdade de expressão” é o seu ponto mais marcante!

Os seus tipos psicológicos são graciosos, inteligentes, com uma curiosidade e senso de observação de grande penetração – simbolicamente é o caçador solitário que entra na mata. Apresentam-se de comportamento metódico e propenso a magia cerimonial. Gostam de ficar sós e são discretos, fiéis e aparentemente reservados e tímidos. Apresentam uma propensão natural a desbravarem o desconhecido e são pioneiros para novos projetos e métodos de trabalho. São sensíveis, com qualidades artísticas. De estrutura psíquica emotiva, com certa frequência precisam se isolar para refazerem suas as energias.

Aspectos Positivos: rapidez de raciocínio. São de idéias mutáveis. Oralidade; a comunicação. Extrovertidos, generosos, hospitaleiros e amigos. Ligados a todos os tipos de arte. Vivem com dinamismo e otimismo. Facilidade para ganhar dinheiro. Amável com seus amigos, é sincero no seu desejo de ajudar os outros.

Aspectos negativos: Um pouco de preguiça – a vontade de nada fazer... Às vezes, é vacilante naquilo que quer, vive de ilusões. A falta de alimento, o desperdício, o plantio escasso e a arte mal-acabada. Gasta todo o dinheiro que ganha. Podem se tornar agressivos. Dificuldade de se comunicar.

Florais (Bach) Clematis; chestnut bud;

Saint Germain: Amygdalus; Gerânio; Thea; Alcachofra; Boa Sorte; Abundância.

Mineral: lápis-lazúli.

Metal: Cobre

Signo regente: Touro/Libra – Planeta: Vênus

Ervas: Arruda; guiné

Flor: palma

Chakra: esplênico

Mensagem da lista da Choupana do Caboclo Pery - Porto Alegre – RS
Enviado por Norberto Peixoto
norpe@portoweb.com.br

OXOSSI

Oxossi é o senhor absoluto das florestas, prados e cerrados, matas e campos, onde floresce e reverdece a natureza fecunda, pulmões plenos de ar e pés na terra que tem a virtude de trazer o alimento vital, produto que é da seara: oxigênio puro do ar, além de todos os gases do cosmo.

Frutos sazonados, ervas, folhas, raízes curadoras estão afetas aos Orixá, que assim, fornece a base de todos os medicamentos para a humanidade enferma.

Seu reino estende-se por todo o orbe terráqueo e tem a colaboração eficiente do seu irmão Ossãe.

Os habitantes da mata têm em Oxossi o seu natural defensor, por que dele emana amor, vitalidade e harmonia. Nenhum Orixá é tão desprendido nas suas ações que têm, como resultante o retemperar das energias perdidas, emprestando novos anseios de vida e ideal.

Depois de Ogun, Oxossi é o mais popular e simpático dos Orixás. Sua vibração nos terreiros é acompanhada de manifestações de uma certa austeridade mas com muito carinho, sabendo ainda que os “caboclos e outros espíritos simples da mesma plaina são diretamente protegidos pelo formoso Orixá.

Embora senhor de toda fauna e flora planetária, consignamos algumas ervas e frutos afins vibratoriamente com este Orixá: acácia, arruda, guiné, amoreira (folhas e fruta), abre caminho, gengibre, jureminha, coco. Seus cânticos são brejeiros, mas de grande profundidade esotérica, sem contar com a intensidade fagueira do ritmo, eis que a vibração é de alta velocidade:

“Eu vi chover, Eu vi relampear,
Mas mesmo assim O céu estava azul.
Samborê pemba, Na folha da jurema
Oxossi é dono do Maracajá”.

Neste lindo cântico, observamos a maravilhosa ordem do cosmos em benefício do planeta Terra:

“É Zambi quem governa o mundo,
Só Zambi pode governar,
É Ele quem ilumina as estrelas,
Que clareia Oxossi, Lá no Juremá”.

Quando necessário e sem poluir o meio ambiente, suas oferendas podem ser opostas no meio da mata, debaixo de frondosas árvores, atapetadas de folhas e elementos naturais.

Elementos: Ar e Terra - responde melhor os silfos e sílfides - espíritos da natureza ar - quando invocados para esta vibratória pela afinidade de aceleração de suas ondas eletromagnéticas, ao contrário dos duendes - ligados à terra.

Convive junto com o Orixá Ossanha, que é guardador de seus domínios no tocante a toda a seiva - axé - vegetal. O Exu guardião do seu reino pode ser Marabô. Festeja-se esse Orixá por todo mês de janeiro, mas o seu dia de maior culto é 20/01. Sua insígnia é o arco e a flecha.

Oxossi é o vivificador das humanidades. É naturalmente o vitalizador principal de todos os frutos, ervas e flores e de toda a vida existente nas florestas, campos, matas e adjacências.

Saudação: “Okê arou ! Okê arou!” Okê arou !” (do Yorubá: okê – monte. Arô – título dado aos caçadores)

“Salve o maior, o mais alto dos caçadores !” ou “Salve o grande caçador!”, juntando-se palmas e assovios, num brado alegre.

Na Umbanda, usualmente adotamos a saudação OKÊ CABOCLO !!!

Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery - Porto Alegre – RS
Enviado por Filho do Vento - tuio@portoweb.com.br

ORAÇÃO AO PAI OXÓSSI

Meu pai Oxóssi! Vós que recebestes de Oxalá o domínio das matas, de onde tiramos o oxigênio necessário à manutenção de nossas vidas durante a passagem terrena. Inundai os nossos organismos com as Vossas energias, para a cura de nossos males! Vós que sois o protetor dos caboclos; dai-lhes a vossa força, para que possam nos transmitir toda a pujança, a coragem necessária para suportarmos as dificuldades a serem superadas.

Dê-nos paz de espírito, a sabedoria para que possamos compreender e perdoar àqueles que procuram nossos Centros, nosso guias, nossos protetores, apenas por simples curiosidade, sem trazerem dentro de si um mínimo da fé.

Dai-nos paciência para suportarmos àqueles que se julgam os únicos com problemas e desejam merecer das entidades todo o tempo e atenção possível, esquecendo-se de outros irmãos mais necessitados!

Dai-nos tranqüilidade para superarmos todas as ingratidões, todas as calúnias. Dai-nos coragem para transmitir uma palavra de alento e conforto aqueles que sofrem de enfermidades para quais, na matéria, não há cura.

Dai-nos força para repelir àqueles que desejam vinganças e querem a todo custo magoar seus semelhantes. Dai-nos, enfim, a Vossa proteção e a certeza de que, quando um caboclo, num gesto de humildade, baixar até nós, ali estará a Vossa vibração!

Okê Arô! Okê Bambi-ô-clime! Que assim seja!

Enviado por Maurício Gavanski
Templo Espiritualista Sol e Esperança - Curitiba – PR
mgavanski@hotmail.com

DEPOIS DE TUDO ATERMINADO

Não há a mal que não tenha fim
Não há bem que não venha a mim
Nenhuma luz deixa de brilhar
Mesmo que as trevas as queiram ofuscar

É tempo perdido meu povo
Querer fazer enganador
e quem é sabido como baiano
faz mesmo é o esclarecedor

Tem muita canga meu povo
Que suncês querem acarregar
se errar no livre-arbítrio
dona causa e efeito vem lhe cobrar

nenhum filho nesta terra
essa menina pode burlar
pois no livro de Xangô
a ação escrita vai estar

Quanto sofre o ser perverso:
Quanto sofre o ser pequeno
Pensa que tá construindo o céu
mas, vai vagar é ao léu provando
seu próprio veneno

Ê baiano, finalmente qual a sua finalidade?
Eu lhe arrespondo meu povo:
-Defender os filhos de fé,
que estão prestando a caridade!

Eita, baiano! essa prosa
tá com voz muito mansinha
talvez filho nem entenda
e nem vá olhar na entrelinha

Filho de Umbanda! meu povo!
Tem que tomar posição
pois se ficar dividido
vai arrumar confusão

Depois de tudo aterminado
Vai ver que ficou sozinho
Pois as pedras que arremessou
Caiu em seu próprio caminho!

Saravá meu Pai Xangô!

É dá Bahia meu Pai!

Baiano Zé do Coco

gosto do coco,
que dá cocada
e do açúcar
que adoça!

Em, 10/10/2007
por Luzia Nascimento

Centro Espiritualista Luz de Aruanda
Recife-PE

marialuzia2002@yahoo.com.br

CARTAS DE GANDHARA

O Mestre Jesus nada tinha para Si, de bens materiais, e mesmo assim não era menos poderoso que os Reis da terra! E enquanto os governantes transitórios, em sua sede de conquistas, patrocinavam o genocídio, conquistando raças e nações pela força do constrangimento e humilhação, o Sublime Peregrino promovia verdadeira revolução pelas vias de Seu Sagrado Coração!

Manso por excelência de alma, humilde por vocação de Espírito, e Sábio por herança divina, chamava todos de irmãos e atraía por força de simpatia os deserdados da sociedade.

Gandharananda Shanti

Pergunta: Porquê o Mestre Jesus guardou silêncio diante de Pilatos, quando este a sós com o Rabi, na intimidade da fortaleza Antonia lhe inquiriu o que era a verdade? É realmente verdade este episódio da vida do Messias como consta nos evangelhos? Gostaríamos de saber vossa opinião neste particular, á guisa de esclarecimento.

Resposta de Premanandâchãryâ: Já não é segredo para a humanidade encarnada, a epopéia de Jesus nazareno, cuja poesia transcendental se transfigurou no gòlgota, transmitindo ás sucessivas gerações, páginas de profunda beleza contidas em Seu evangelho de amor e redenção em favor da raça humana!

A memória privilegiada de nosso amado Instrutor Ramatís nos brinda com a narração deste episódio em seu famoso livro intitulado “O Sublime Peregrino”, através das faculdades medianímicas de seu discípulo Hercílio Maes.

Basta folhear o capítulo “Jesus e Poncio Pilatos” para deleitar-vos nas elucidações ali contidas. Ao nosso entendimento, sem ter a presunção de acrescentar outros detalhes à excelente obra ditada por transmentação de Ramatís, nos limitamos á comparar a sábia compreensão do Mestre Jesus, cuja formação consciencial teve início em outros planos sidéreos, a eons do vosso calendário terrícola, em relação ao limitado entendimento da mentalidade de Pilatos, que procurava compreender Jesus através dos seus acanhados recursos sensórios, comuns aos homens mundanos, apoquentados ainda pelas vicissitudes de suas mazelas interiores.

Á semelhança do impúbere, que ainda não atingiu a maturação genésica de suas glândulas reprodutoras, e que não consegue conceber o fenômeno das transformações físicas em seu próprio aparelhamento carnal, Pilátos diante do Mestre Jesus era qual criança estupefata a olhar admirada o revolucionário gigante nazareno outorgar-se o Pão da Vida e Filho de Deus! Em sua pequenez de alma e pelo acanhado recurso de suas faculdades anímicas, quase nulas, Pôncio Pilatos tentava embrenhar-se no mundo fantástico de Jesus que Se declarava O Messias prometido ao povo de Israel, cujo advento excitou o Rei Erodes á chacina dos inocentes! Quis saber diretamente dos lábios do Santo Homem o que era a verdade...

Jesus, psicólogo sideral por excelência, com Sua poderosa faculdade hiper-sensorial apenas se limitou ao silêncio por compreender que a mentalidade de Pilátos àquela época remota jamais conseguiria ter o alcance necessário á compreensão de Suas máximas evangélicas!

Por isso o Mestre se limitou a responder que Seu Reino não era deste mundo.

É como se uma criança de apenas dez primaveras perguntasse a Heinstein sobre as leis da relatividade! Jesus apesar de seus largos conhecimentos, não constrangia seus contemporâneos e nem humilhava-os com Sua sabedoria incontestável, limitava-se á explicar por parábolas as suas máximas de luz.

Páginas e páginas, livros e livros poderiam ser escritos e montanhas de papel e rios de tintas seriam necessários para narrar as belezas dos apontamentos de Jesus em Seu inesquecível e sempre atualíssimo evangelho, através das páginas vivas e coloridas de Sua vida vivida unicamente em favor da felicidade das humanas criaturas!

Porém, é com certa tristeza, que ainda observamos os Pilatos hodiernos, cheios de cinismos quais fariseus, eternizando a mesma pergunta de há dois mil anos!

Mesmo depois da Obra monumental do gólgota ter inaugurado com Seu próprio sangue a mensagem universal do amor em socorro das misérias humanas, podemos observar irmãos infelizes; que se demoram a atender ao chamado do Abençoado Mestre, por comodismos, vaidades e presunção! Mesmo entre os que se dizem religiosos dos diversos seguimentos, ao invés de absorver em seus corações as ilações benéficas do Amai-vos uns aos outros como Eu vós amei, se preocupam em trocar farpas, acusarem-se mutuamente, e promover campanhas insidiosas em desfavor de seus irmãos por não compactuarem com seus pontos de vistas sempre deturpados por seus desvarios.

Esquecem que toda a verdade que não procede dos ensinamentos do Cristo Jesus, é defectível verruga no corpo sagrado de Suas sacrossantas lições!

Oxalá aproximam-se os tempos em que o silêncio sagrado de Nosso Mestre e Benfeitor, clareará as mentalidades retrógradas, que por falta de Boa Vontade não experimentaram reeducar suas vidas sob os ditames de seu Magnânimo Amor.

Paz e Luz!

Premanandhâchâyâ.

por João batista Goulart Fernandes.
gandharanandashanti@gmail.com

Os Guias Espirituais trabalham muito com a Apometria

Muito tem se falado e escrito sobre Apometria. Este texto foi extraído do livro “Causos de Umbanda” de Leni Saviski, Editora do Conhecimento. É um livro de Umbanda, com estórias de Pretos Velhos que fala de desdobramento, frequência vibratória, corpo astral, mental e etérico, ressonância do passado – uma das técnicas (regras) apométricas. Os Guias Espirituais trabalham muito com apometria e muitos médiuns e consulentes infelizmente não o sabem, pois se soubessem, entenderiam muito mais o que é o plano astral e o que é evoluir em espírito consciente de seus atos, sabendo que a sementeira é livre e a colheita obrigatória na caminhada do espírito entre as encarnações sucessivas.

Esse texto mostra também, que nem tudo é demanda e que em toda a Ação tem uma Reação, a famosa Lei do Retorno tão conhecida mas pouco entendida pois SOMOS HERDEIROS DE NOSSO PASSADO E RESPONSÁVEIS PELO NOSSO FUTURO.

RESSONÂNCIA DO PASSADO

Aconselhada por seu terapeuta, dona Augusta buscava ajuda espiritual. Muito deprimida e com insônia crônica, apresentava idéia suicida. De crença católica, visitava constantemente o túmulo de seus pais, a quem havia amparado até o final da vida terrena. Em suas últimas visitas ao túmulo dos entes queridos, havia passado mal, sentindo tonturas e uma sensação de vazio na cabeça, além de uma angústia muito grande.

O atendimento de dona Augusta foi encaminhado ao grupo de apometria*, e, com a ajuda dos guias da Umbanda, seriam buscadas as desarmonias existentes nos planos etéreo, astral e mental, além de socorro aos possíveis obsessores.

Assim que se abriu sua frequência vibratória, de imediato manifestou-se pai Benedito, um preto velho que auxilia o grupo na busca das ressonâncias do passado*.

- Esta filha está vibrando numa ressonância que se abriu a partir de suas visitas ao campo santo, pela culpa que traz gravada em seu mental, de um passado em que o poder e o mando lhe faziam acreditar ter direitos que não possuía. Naquela vida, era um latifundiário de posses, porém de conduta duvidosa. Para aumentar seu patrimônio, não media conseqüências. Certa vez resolveu que queria comprar uma área de terra pertencente à Igreja que fazia divisa com uma de suas fazendas. Recusadas todas as propostas, ameaçou os padres de transformar o próprio cemitério em lavoura se eles não cedessem, e assim o fez. Gargalhando, como um verdadeiro sádico, mandou sua gente arar o campo santo, destruindo todos os túmulos como num verdadeiro filme de terror. Depois juntou todas as ossadas e mandou jogar num precipício, fazendo alusão ao inferno. Naquela encarnação morreu louco, obsediado pelos espíritos que ainda se mantinham nas ossadas, além de ter absorvido, pela condição vibratória baixa, toda a maldição dos sacerdotes e de todo o povo do local. O mesmo espírito, hoje reencarnado como mulher, ao visitar o cemitério, sente culpa quando entra em contato com o quadro mórbido que criou no passado, que passa a vibrar no plano mental, trazendo ao físico as sensações de que se lamenta. Soma-se a isso atração natural daquele bolsão* de espíritos que ainda vibram etericamente, no precipício em que foram jogados, em condições de total desordem mental, em busca de seus ossos, tentando remontar incessantemente o próprio esqueleto. Em seu desdobramento, durante o sono físico, a filha,

em tratamento, é atraída até o local e entra na mesma faixa vibratória, trazendo para o físico todo o desespero das entidades que lá estão culpando-a pelo sofrimento que passam e que julgam ser uma “maldição eterna”. Por isso está renitente em adormecer, daí a insônia.

Após a explanação de pai Benedito, a equipe mediúnica evocou, por meio de pontos cantados, a vibratória de Ogum, para comandar uma expedição que se faria, pelo desdobramento dos médiuns, até o bolsão localizado no astral inferior. Com o prestimoso e insubstituível trabalho dos exus guardiões, dando segurança ao grupo, aqueles espíritos dementados foram socorridos e encaminhados às alas hospitalares do astral que davam sustentação aos trabalhos da casa. Por meio do elemento do fogo, foi desmaterializado o local, transmutando suas energias para evitar que continuasse exercendo atração magnética negativa a todos os que ainda vibrassem na mesma faixa.

Com a catarse necessária, manifesta-se por intermédio de um médium toda a desordem existente no corpo astral de dona Augusta, aliviando, assim, suas emoções desequilibradas pela atuação da culpa.

Enquanto era cantado um ponto, os pretos velhos, exímios curadores e magistas, atuavam no corpo etéreo, desmagnetizando o aparelho parasita* implantado em seu cérebro etéreo, para ativar as ressonâncias que a atormentavam, ao mesmo tempo em que solicitavam aos exus de sua serventia uma busca à entidade responsável pelo feito. Por tratar-se de um mago adestrado nesse tipo de implante, com conhecimento do psiquismo humano, foi tentado, após sua apreensão, um diálogo para seu próprio entendimento e possível mudança de rumo em sua caminhada espiritual. Diante da renitência manifestada pelo deboche de suas palavras, assim como também pelo negativismo de sua energia, cuja presença e irradiação abalavam a equipe trabalhadora, foi retirado do ambiente e encaminhado aos tribunais adequados, onde a justiça de Xangô seria exercida, uma vez que ele extrapolara seu direito de atuação, contrariando a Lei.

*Apometria: técnica que designa o desdobramento do corpo astral.

*Ressonância do passado: lembranças de vivência passada registrada na memória perene do ser (inconsciente) e que afloram na personalidade atual (consciente), determinando impulsos ou tendências.

*Bolsão de espíritos: local onde se mantêm aprisionados por sintonia vibratória espíritos sofreadores de mesma condição mental.

*Aparelhos parasitas: engenhocas eletrônicas fabricadas e utilizadas por magos negros e seus comandados, que são acopladas nos corpos etéreo e astral dos encarnados, com finalidade de comando e desarmonia mental e emocional.

Mensagem divulgada na lista da Choupana do Caboclo Pery
Porto Alegre – RS
www.choupanadocabocloperly.blogspot.com

Enviado por Flecheiro - diogo@portoweb.com.br

UM CHEIRINHO DE ALECRIM

Há dias em que tem-se a impressão de se estar dentro de um espesso nevoeiro.

Tudo parece monótono e difícil e o coração fica triste.

É a noite escura da alma.

Era meu aniversário e justamente um destes dias estranhos, quando uma voz interior me disse:

"Você precisa tomar chá de alecrim".

Fui ao jardim e lá estava nosso viçoso pé de alecrim. Interessante é que quase todos que visitam nossos jardins demonstram afeição e respeito pelo alecrim.

Confesso que nunca liguei muito para ele.

Mas, naquele dia, com toda reverência, colhi alguns ramos, preparei um chá e o servi em uma linda xícara. O aroma era muito agradável e, a cada gole que bebia, senti a mente ir clareando.

Uma sensação de bem-estar e alegria foi se espalhando pelo corpo e senti enorme felicidade no coração.

Fiquei muito impressionada com a capacidade dessa planta transmitir alegria.

Aliás, o nome alecrim já lembra alegria.

Resolvi pesquisar a respeito e - veja só que maravilha!

O alecrim - *Rosmarinos officinalis*, planta nativa da região mediterrânea - foi muito apreciado na Idade Média e no Renascimento, aparecendo em várias fórmulas, inclusive a "Água da Rainha da Hungria", famosa solução rejuvenescedora.

Elizabeth da Hungria recebeu, aos 72 anos, a receita de um anjo (um monge?) quando estava parálitica e sofria de gota.

Com o uso do preparado, recobrou a saúde, a beleza e a alegria.

O rei da Polônia chegou a pedi-la em casamento!

Madame de Sévigné recomendava água de alecrim contra a tristeza, para recuperar a alegria.

Rudolf Steiner afirmava que o alecrim é, acima de tudo, uma planta calorífera que fortalece o centro vital e age em todo o organismo.

Além disso, equilibra a temperatura do sangue e, através dele, de todo o corpo.

Por isso é recomendado contra anemia, menstruação insuficiente e problemas de irrigação sangüínea. Também atua no fígado.

E uma melhor irrigação dos órgãos estimula o metabolismo.

Um ex-viciado em drogas revelou que tivera uma visão de Jesus que o tornou capaz de livrar-se do vício. Jesus lhe sugeriu que tomasse chá de alecrim para regenerar e limpar as células do corpo, pois o alecrim continha todas as cores do arco-íris.

O alecrim é digestivo e sudorífero.

Ajuda a assimilação do açúcar (no diabetes) e é indicado para recompor o sistema nervoso após uma longa atividade intelectual.

É recomendado para a queda de cabelo, caspa, cuidados com a pele, lesões e queimaduras; para curar resfriados e bronquites, para cansaço mental e estafa; ainda para perda de memória, aumentando a capacidade de aprendizado.

Existe uma graciosa lenda a respeito do alecrim:

Quando Maria fugiu para o Egito, levando no colo o menino Jesus, as flores do caminho iam se abrindo à medida que a sagrada família passava por elas.

O lilás ergueu seus galhos orgulhosos e emplumados, o lírio abriu seu cálice.

O alecrim, sem pétalas nem beleza, entristeceu lamentando não poder agradar o menino.

Cansada, Maria parou à beira do rio e, enquanto a criança dormia, lavou suas roupinhas.

Em seguida, olhou a seu redor, procurando um lugar para estendê-las.

"O lírio quebrará sob o peso, e o lilás é alto demais". Colocou-as então sobre o alecrim e ele suspirou de alegria, agradeceu de coração a nova oportunidade e as sustentou ao sol durante toda a manhã.

"Obrigada, gentil alecrim" - disse Maria.

"Daqui por diante ostentará flores azuis para recordarem o manto azul que estou usando.

E não apenas flores te dou em agradecimento, mas todos os galhos que sustentaram as roupas do pequeno Jesus, serão aromáticos.

Eu abençoô folha, caule e flor, que a partir deste instante terão aroma de santidade e emanarão alegria."

Por Lucia Helena dos Santos

Sandro da Costa Mattos - scm-bio@bol.com.br
APEU - Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba
Templo de Umbanda Branca do Caboclo Ubatuba.
www.apeu.rg.com.br

HISTÓRIA DE NHÁ BARBINA

Quando nega velha veio de Luanda, veio com os olhos rasos d'água.

O coração vinha tão sofrido, tão despedaçado, era tanta dor que chegava até sufocar.

Nega veia ficava o tempo todo a indagar:

- Onde está o Deus de nossos Ancestrais que nada fez para nos livrar dessa situação, dessa vergonha?

Donde tava os guerreiros de nossa tribo que nada faziam?

Donde tava toda valentia que demonstravam na tribo?

Maldita ambição de ser rico, de herdar outras terras e conquistar outras tribos! Maldito Barnabé! Por culpa dele nois estava ali aprisionado. O que me dava um certo conforto é que ele também tava preso iguarzinho a nós. Caiu na merma arapuca que armou!

Em um momento nosso olhar se cruzou e eu lhe disse:

- “maldito negro, viu no que deu tua ambição? Tu vendeu toda tua gente. Enquanto vida eu tiver Barnabé vou te cobrar por tudo isso! Fica bem longe de mim! Pois se me sortar daqui num sei de que sou capaz”.

O capataz que tomava conta de nois a tudo ouviu e me disse:

- Negra é melhor parar com essa briga, pois nada vai adiantar, porque se continuar falando eu vou cortar tua língua.

- Me aquietei por alguns instantes no meu canto, ou melhor, no canto que me restava.

Como aquelas correntes doíam! Como fedia aquele porão! Como eu tinha nojo daquela situação! Ambrósio que vinha ao meu lado disse:

- Barbina, Barbina! Cala tua boca se não vai ser pior pra nois. A tua revorta pode nos levar a coisa pior e seja lá pra donde eles tão nos levando eu quero chegar vivo.

- Suncê é outro Ambrósio, frouxo e covarde! Mas, deixa eu sair daqui, suncê e os outros vão ver o que eu vou fazer...

Nem cheguei a terminar o que estava dizendo já senti nas minhas costas forte chibatada e a voz do capataz a dizer:

- Negra atrevida e arredia se tu trata os da tua laia assim, o que não irás fazer aos que vais servir? O patrão não gosta de quem reclama e fala demais, já te avisei para fazer silêncio ou queres virar comida de peixe?

- Eu estava ensandecida, num tinha ainda aprendido a lição. A chibata ao invés de me amedrontar fez com que eu sortasse a língua mais uma vez.

- Num tenho medo de suncê, nem do seu patrão, além do mais suncê só mostra valentia porque tem uma chibata na mão, queria ver se suncê é tão valente sem ela. Qui me alembre foi à última frase que falei.

Para dar exemplo aos outros negros, o maldito capataz disse:

- Pensando bem negra, não vou fazer você virar comida de peixe não, seria um desperdício, pois, você tem braços e pernas fortes. O ódio que sentes e corre em tuas veias vai te ajudar a trabalhar; se eu te matar vou ter de pagar ao patrão que não fica com nenhum prejuízo. Vou fazer algo melhor! Vejo que o teu corpo tem uma parte que não é muito boa e quando algo não tem serventia deve ser retirado. Já sei como vou te calar negra maldita!

Em seguida o capataz olhou para os outros negros e disse:

- Que sirva de exemplo a todos. E de uma vez por todas entendam quem manda por aqui.

- Levei mais dez chibatadas, desmaiei de tanta dor. Porém, o pior ainda vinha. Sem piedade nenhuma o capataz arrancou minha língua e entre risos e sarcasmos disse:

- Fala negra! Fala agora que eu quero ver! Mostra tua valentia!

- Olhei para negro Ambrósio, dos olhos dele desciam fortes lágrimas. Barnabé nem levantava o rosto e tapava os ouvidos para não ouvir meus gemidos. Ele enlouqueceu de tanto pavor!

Ambrósio convenceu ao capataz a deixar cuidar de mim já que se eu morresse haveria prejuízo para o patrão. Nunca mais negro Ambrósio se afastou de mim e servimo juntos na mesma fazenda. Eu na cozinha da Casa e ele cuidando dos animais da fazenda e na época do charqueado ficava nessa lida.

Num preciso dizer que levei o resto dessa existência amargando minha rebeldia e da minha voz nenhum som mais se ouviu. Porém eu escutava muito bem, e embora, não pudesse responder escutava vozes que diziam: tem paciência Barbina, um dia tudo isso vai passar e suncê outra vez vai fazer faladô.

Suncês nem imaginam minha alegria quando voltei pra Aruanda depois de fazer meu passadô ao ver que tudo voltava a ser como antes; nada fartava em meu corpo.

A língua que me fizera tanta farta na vida física agora só usaria para as coisas úteis.

Nega Barbina haveria aprendido a lição: “ouvir mais, trabalhar e falar menos”.

Nhá Barbina, Preta Velha de Luanda

Recebido em 20/01/2007 por Luzia Nascimento
Centro Espiritualista Luz de Aruanda - Recife-PE
marialuzia2002@yahoo.com.br

POTENCIALIZAR SENTIMENTOS NOBRES

Paisagens existem de vários níveis na Terra, tanto do ponto de vista material, quanto do ponto de vista espiritual.

Todos os lugares são e estão habitados. A criação divina vibra em todos os Reinos. A Terra é um grande escoadouro.

Todos os ambientes se mantêm pela força do pensamento que os criou. Diante dessa peculiaridade cada Ser pensante é responsável pelos climas psíquicos que constrói para si.

Há ambientes físicos que são de difícil acesso, de difícil escalada; porém, há uma região bastante ignota e pouco explorada pelo homem.

No corpo físico essa região denomina-se coração, ao qual estão vinculados os sentimentos e emoções.

Conhecer esse grande ignoto, eis! O grande desafio humano!

Potencializar sentimentos nobres e drenar emoções, eis! O grande triunfo íntimo!

O Indiano

Recebido em 03/10/2007 por Luzia Nascimento
Centro Espiritualista Luz de Aruanda - Recife-PE
marialuzia2002@yahoo.com.br

PRECE DA COMPREENSÃO

Senhor Jesus! Auxilia-nos a compreender- Te mais, a fim de que possamos servir melhor, já que somente assim as bênçãos que nos concedes podem fluir, através de nós, em nosso apoio e em favor de todos aqueles que nos compartilham a existência.

Induza-nos à prática do entendimento que nos fará observar os valores que, porventura, conquistemos, não na condição de propriedade nossa e sim por manancial de recursos que nos compete mobilizar no amparo de quantos ainda não obtiveram as vantagens que nos felicitam a vida.

E ajuda-nos, oh! Divino Mestre, a converter as oportunidades de tempo e trabalho com que nos honraste em serviço aos semelhantes, especialmente na doação de nós mesmos, naquilo que sejamos ou naquilo que possamos dispor, de maneira a sermos hoje melhores do que ontem, permanecendo em Ti, tanto quanto permaneces em nós, agora e sempre.

Assim seja.

Emmanuel por Chico Xavier

Enviado por Luzia Nascimento
Centro Espiritualista Luz de Aruanda - Recife-PE
marialuzia2002@yahoo.com.br

PRECE DO SR. EXU TIRIRI

Sou EXU, Senhor.

Pai permite que assim te chame, pois, na realidade, Tu és o meu criador. Formaste-me da poeira cósmica, mas como tudo que provém de Ti, sou real e eterno.

Permite Senhor, que eu possa servir-Te nas mais humildes e desprezíveis tarefas criadas pelos teus humanos filhos. Os homens me tratam de anjo decaído, de povo traidor, de rei das trevas, de gênio do mal e de tudo o mais em que encontram palavras para exprimir o seu desprezo por mim; no entanto, nem suspeitam que nada mais sou do que o reflexo deles mesmos. Não reclamo, não me queixo porque esta é a Tua Vontade.

Sou escorraçado, sou condenado a habitar as profundezas escuras da terra e trafegar pelas sendas tortuosas da provação humana.

Sou invocado pela inconsciência insana dos homens a prejudicar o seu semelhante. Sou usado como instrumento para aniquilar aqueles que são odiados, movido pela covardia e maldade dos egos.

Pelo pensamento dos iludidos da crosta, atuo na descrença, na confusão e na ignomínia humana, pois esta é a condição que Tu me impuseste como instrumento de reajustamento cármico destes cidadão incautos.

Não reclamo, Senhor, mas fico triste por estes filhos que criaste à Tua imagem e semelhança, serem envolvidos pelo turbilhão de iniquidades que eles mesmos criaram e, eu, por Tua lei inflexível, delas tenho que participar reajustando-os dentro do equilíbrio universal que reza que a semadura é livre e a colheita obrigatória. Eu sou instrumento para a colheita, doa quem doer.

No entanto, Senhor, na minha infinita pequenez e miséria, como me sinto grande e feliz quando encontro nalgum coração, um oásis de amor e sou solicitado a ajudar na prestação de uma caridade. Pois assim tenho licença de Xangô, o soberano da justiça e atuo com toda a minha força e axé.

Aceito, sem queixumes, Senhor, a lei que, na Tua infinita sabedoria e justiça, me impuseste, a de executor das consciências no evolutivo cármico de cada um, mas lamento e fico triste mais porque os homens até hoje, não conseguiram compreender-me e entender a encruzilhada que atuo, que está dentro deles mesmos.

Peço-Te, Oh, Pai infinito que lhes perdoe.

Peço-Te, não por mim, pois sei que tenho que completar o ciclo da minha evolução de milênios nesta Terra, mas por eles, os teus humanos filhos.

Perdoa-os, e torna-os bons, porque somente através da bondade do teu coração eles poderão ter tempo para se tornarem homens de bem.

Mesmo àquele que perdoou na cruz ainda é incompreendido e, desde lá, quando encarnei um centurião romano com açoite a mão, converti-me por amor a Ti, Pai Amantíssimo.

Mensagem da lista da Choupana do Caboclo Pery - Porto Alegre – RS
Enviado por Norberto Peixoto
norpe@portoweb.com.br

ANO DE OGUM E IANSÃ

“Iansã menina, dos cabelos loiros, onde é sua morada, na mina do ouro”.

Quando entrei para a Umbanda, aos 18 anos, era essa a música que mais gostava de ouvir. Mais tarde, a saudosa Clara Nunes consagrava o Orixá com o canto “Iansã cadê Ogum, foi pro mar...”

É a deusa dos ventos, embora possua 21 manifestações em todas as áreas da natureza. Temida pelos eguns (mortos), seu reino está em quase todas as manifestações da natureza.

Suas filhas são belas e sensuais e sempre ocupam posição de destaque. Ambiciosas e vaidosas, não saem de casa se não estiverem impecáveis, mesmo que por dentro estejam um caco. Vamos sofrer, mas com dignidade e sempre prontas para uma eventual foto. São alegres e divertidas e acham muito desagradável a companhia de pessoas deprimidas. Com uma filha de Iansã por perto ninguém fica deprimido.

São cáusticas nas suas observações, mas assim como criticam, amparam, desde que não estraguem a sua ida para uma festa ou viagem, coisa que mais adoram fazer. Por serem audaciosas, poderosas, autoritárias e dinâmicas, as filhas de Iansã estão sempre procurando algo para se ocupar. Jamais passam despercebidas. São agressivas, mas podem ser doces e meigas, quando possuem interesse em seduzir algum homem.

Existe uma controvérsia quanto ao seu dia de maior manifestação. Uns cultuam a terça-feira e outros a quarta. Como a regência do ano se dá a partir do dia da semana que cai o dia 01 de Janeiro, o ano de 2008 poderá ser regido por Iansã, junto com Ogum (terça-feira). Particularmente, acho que neste ano de 2008 teremos a influência desses 2 arquétipos, o que produzirá efeitos bastante turbulentos na natureza, como ventos, tempestades, e questões de guerra.

Essas manifestações arquetípicas são para sinalizar a tendência dos próximos acontecimentos.

Seguindo a tradição e considerando o ano de 2008 como regido de Ogum e Iansã, é interessante usar o vermelho, o amarelo, o verde ou o azul marinho, na virada do ano.

Na numerologia, temos a vibração do 1 ($2+0+0+8 = 10=1$) que é O MAGO, que segundo Constantino K. Riemma, do Clube do Tarot, este arcano é o da relação entre o esforço pessoal e a realidade espiritual. Domínio, poder, auto-realização, capacidade, impulso criador, atenção, concentração sem esforço, espontaneidade são as suas influências.

O ser, o espírito, o homem ou Deus; o espírito que se pode compreender; a unidade geradora dos números, a substância primordial. Ponto de partida. Causa primeira. Influência mercuriana. No campo físico, muita vitalidade e poder sobre as enfermidades de ordem mental ou nervosa, neuroses e obsessões. Esta Carta indica uma tendência favorável para questões de saúde, mas não assegura a cura.

Com todos os aspectos das filosofias e religiões, o que é preciso manter esse ano de 2008 é serenidade. Amor, compaixão e dignidade, certamente nos ajudarão a atravessá-lo.

Feliz Ano Novo! Eparrei Iansã! Ogun-lê!

por Vera Ghimel

Mensagem da lista da Choupana do Caboclo Pery - Porto Alegre – RS
Enviado por Norberto Peixoto
norpe@portoweb.com.br

“ HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DE MEU PAI ! “

Diferentes estados da alma na erraticidade - Diferentes categorias de mundos habitados - Destinação da Terra – Causa das misérias humanas- Instruções dos espíritos –Mundos superiores e mundos inferiores – Mundos regeneradores; Progressão dos mundos.

1. Não se turbe o vosso coração. - Credes em Deus, crede também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai; se assim não fosse, já eu vo-lo teria dito, pois me vou para vos preparar o lugar. - Depois que me tenha ido e que vos houver preparado o lugar, voltarei e vos retirarei para mim, a fim de que onde eu estiver, também vós aí estejais. (S. JOÃO, cap. XIV, vv. 1 a 3.)

DIFERENTES ESTADOS DA ALMA NA ERRATICIDADE

2. A “casa” do Pai são os Universos de onde houver matérias densas, sutis, eterizadas em graus adiantados de consciência. As “diferentes moradas” são, a laico exemplo, mundos físicos, ultra e extras físicos que vibram no espaço infinito e oferecem, aos Espíritos que neles reincorporam estagiários, moradas *correspondentes* ao adiantamento destes. Independente da diversidade dos “orbes”, tais palavras de Jesus também podem referir-se ao *estado venturoso ou desgraçado* do Espírito na erraticidade conforme se encontre este mais ou menos depurado e desprendido dos laços materiais, variarão ao infinito o meio em que ele se encontre, o aspecto das coisas, as sensações que experimente, as percepções que tenha. Enquanto uns não se podem afastar da esfera onde viveram, outros se elevam e percorrem o espaço e os mundos; enquanto alguns Espíritos culpados erram nas trevas. Os bem-aventurados gozam de flamejante claridade e do espetáculo sublime do Infinito; finalmente, enquanto o mau, atormentado de remorsos e pesares, muitas vezes insulado, sem consolação, separado dos que constituíam objeto de suas afeições, sofre íntimos martírios sob o peso dos sofrimentos morais; o justo, em convívio com aqueles a quem ama, frui as delícias de uma felicidade indizível. Também nisso, portanto, há muitas moradas, embora não circunscritas, nem localizadas na geografia das galáxias como nas astrais, inclusive, aquelas correspondentes aos estados de consciência. Nessa linha,, as Sete Casas de Aruanda, ou Núcleos Vibratórios da Pátria da Luz, por Seus respectivos Aráshas.

DIFERENTES CATEGORIAS DE MUNDOS HABITADOS

3. Do ensino dado pelos Espíritos, resulta que muito diferentes umas das outras são as *condições* dos mundos, quanto ao grau de adiantamento ou de inferioridade dos seus habitantes. Entre eles há os em que estes últimos são ainda inferiores aos da Terra, física e moralmente; outros, da mesma categoria que o nosso; e outros que lhe são mais ou menos superiores a todos os respeitos. Nos mundos inferiores, a existência é toda material, *reinando soberanas as paixões, sendo quase nula a vida moral*. À medida que esta se desenvolve, diminui a influência da matéria, de tal maneira que, nos mundos mais adiantados, a vida é, por assim dizer, toda espiritual, etérea.

4. Nos mundos intermédios, misturam-se vibrações de bem e mal, predominando um ou outro, segundo o grau de adiantamento da maioria dos que os habitam. Embora se não possa fazer, dos diversos mundos, uma classificação absoluta, pode-se contudo, em virtude do estado em que se acham e da destinação que trazem, tomando por base os matizes mais salientes, dividi-los, de modo geral, como segue: *mundos primitivos, destinados às primeiras encarnações da alma humana; mundos de expiação e provas, onde domina o mal; mundos de regeneração, nos quais as almas que ainda têm o que expiar haurem novas forças, repousando das fadigas da luta; mundos ditosos, onde o bem sobrepuja o mal; mundos celestes*

ou divinos, habitações de Espíritos depurados, onde exclusivamente reina o bem. A Terra pertence à categoria dos mundos de expiação e provas, razão por que aí vive o homem a braços com tantas misérias. Podemos até comparar, modestamente, que este planeta Terra (Urantia) é escola que mais reprova que aprova, porque a gradação meritória de seus alunos é mais que hipocrisia, mais que soberbia e autotitulações sacerdotais de ordens e castas pseudo-religiosas.

5. Os Espíritos que encarnam em um mundo não se acham a ele presos indefinidamente, nem nele atravessam todas as fases do progresso que lhes cumpre realizar, para atingir a perfeição. Quando, em um mundo, eles alcançam o grau de adiantamento que esse mundo comporta, passam para outro mais adiantado, e assim por diante, até que cheguem ao estado de puros Espíritos. São outras tantas estações, em cada uma das quais se lhes deparam elementos de progresso apropriados ao adiantamento que já conquistaram. É-lhes uma recompensa ascenderem a um mundo de ordem mais elevada, como é um castigo o prolongarem a sua permanência em um mundo desgraçado, ou serem relegados para outro ainda mais infeliz do que aquele a que se vêem impedidos de voltar quando se obstinaram no mal.

DESTINAÇÃO DA TERRA - CAUSAS DAS MISÉRIAS HUMANAS

6. Muitos se surpreendem de que na Terra haja tanta maldade e tantas paixões grosseiras, tantas misérias e enfermidades de toda natureza, e daí concluem que a espécie humana bem triste coisa é. Provém esse juízo do acanhado ponto de vista em que se colocam os que o emitem e que lhes dá uma falsa idéia do conjunto. Deve-se considerar que na Terra não está a Humanidade toda, mas apenas uma pequena fração da Humanidade. Com efeito, a espécie humana abrange a todos os seres dotados de razão que povoam os inúmeros orbes do Universo. Ora, que é a população da Terra, em face de a população total desses mundos? Muito menos que a de uma aldeia, em confronto com a de um grande império. A situação material e moral da Humanidade terrena nada tem que espante, desde que se leve em conta a destinação da Terra e a natureza dos que a habitam.

7. Faria dos habitantes de uma grande cidade falsa idéia quem os julgasse pela população dos seus quarteirões mais íntimos e sórdidos. Num hospital, ninguém vê senão doentes e estropiados; numa penitenciária, vêem-se reunidas todas as torpezas, todos os vícios; nas regiões insalubres, os habitantes, em sua maioria são pálidos, franzinos e enfermiços. Pois bem: figure-se a Terra como um subúrbio, um hospital, uma penitenciária, um sítio malsão, e ela é simultaneamente tudo isso, e compreender-se-á por que as aflições sobrelevam aos gozos, porquanto não se mandam para o hospital os que se acham com saúde, nem para as casas de correção os que nenhum mal praticaram; nem os hospitais e as casas de correção se podem ter por lugares de deleite.

Ora, assim como, numa cidade, a população não se encontra toda nos hospitais ou nas prisões, também na Terra não está a Humanidade inteira. E, do mesmo modo que do hospital saem os que se curaram e da prisão os que cumpriram suas penas, o homem deixa a Terra, quando está *curado* de suas enfermidades morais.

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

Mundos Inferiores e Superiores

8. A qualificação de mundos inferiores e superiores nada têm de absoluta; é, antes, muito relativa. Tal mundo é inferior ou superior com referência aos que lhe estão acima ou abaixo, em gradação progressiva ou faixa magnético viibratória. Tomada a Terra por termo de comparação, pode-se fazer idéia do estado

de um mundo inferior, supondo os seus habitantes na condição das raças selvagens ou das nações bárbaras que ainda entre nós se encontram, restos do estado primitivo do nosso orbe. Nos mais atrasados, são de certo modo rudimentares os seres que os habitam. Revestem a forma humana, mas sem nenhuma beleza. Seus instintos não têm a abrandá-los qualquer sentimento de delicadeza ou de benevolência, nem as noções do justo e do injusto. A força bruta é, entre eles, a única lei. Carentes de indústrias e de invenções, passam a vida na conquista de alimentos. Deus, entretanto, a nenhuma de suas criaturas abandona; no fundo das trevas da inteligência jaz, latente, a vaga intuição, mais ou menos desenvolvida, de um Ente supremo. Esse instinto basta para torná-los superiores uns aos outros e para lhes preparar a ascensão a uma vida mais completa, porquanto eles não são seres degradados, mas crianças que estão a crescer. Entre os degraus inferiores e os mais elevados, inúmeros outros há, e difícil é reconhecer-se nos Espíritos puros, desmaterializados e resplandecentes de glória, os que foram esses seres primitivos, do mesmo modo que no homem adulto se custa a reconhecer o embrião.

9. Nos mundos que chegaram a um grau superior, as condições da vida moral e material são sensivelmente diversas das da vida na Terra. Como por toda parte, a forma corpórea aí é sempre a humana, mas embelezada, aperfeiçoada e, sobretudo, purificada. O corpo nada tem da materialidade terrestre e não está, conseqüentemente, sujeito às necessidades, nem às doenças ou deteriorações que a predominância da matéria provoca. Mais apurado, os sentidos são aptos a percepções a que neste mundo a grosseria da matéria obsta. A leveza específica do corpo permite locomoção rápida e fácil: em vez de se arrastar penosamente pelo solo, desliza, a bem dizer, pela superfície, ou plana na atmosfera, sem qualquer outro esforço além do da vontade, conforme se representam os anjos, ou como os antigos imaginavam os manes nos Campos Elíseos. Os homens conservam, a seu grado, os traços de suas passadas migrações e se mostram a seus amigos tais quais estes os conheceram, porém, irradiando luz divina, transfigurados pelas impressões interiores, então sempre elevadas. Em lugar de semblantes descorados, abatidos pelos sofrimentos e paixões, a inteligência e a vida cintilam com o fulgor que os pintores hão figurado no nimbo ou auréola dos santos. A pouca resistência que a matéria oferece a Espíritos já muito adiantados torna rápido desenvolvimento dos corpos e curta ou quase nula a infância. Isenta de cuidados e angústias, a vida é proporcionalmente muito mais longa do que na Terra. Em princípio, a longevidade guarda proporção com o grau de adiantamento dos mundos. A morte de modo algum acarreta os horrores da decomposição; longe de causar pavor, é considerada uma transformação feliz, por isso que lá não existe a dúvida sobre o porvir. Durante a vida, a alma, já não tendo a constringi-la a matéria compacta, expande-se e goza de uma lucidez que a coloca em estado quase permanente de emancipação e lhe consente a livre transmissão do pensamento.

10. Nesses mundos venturosos, as relações, sempre amistosas entre os povos, jamais são perturbadas pela ambição, da parte de qualquer deles, de escravizar o seu vizinho, nem pela guerra que daí decorre. Não há senhores, nem escravos, nem privilegiados pelo nascimento; só a superioridade moral e intelectual estabelece diferença entre as condições e dá a supremacia. A autoridade merece o respeito de todos, porque somente ao mérito é conferida e se exerce sempre com justiça. *O homem não procura elevar-se acima do homem, mas acima de si mesmo, aperfeiçoando-se.* Seu objetivo é galgar a categoria dos Espíritos puros, não lhe constituindo um tormento esse desejo, porém, nobre ambição, que o induz a estudar com ardor para os igualar. Lá, todos os sentimentos delicados e elevados da natureza humana se acham engrandecidos e purificados; desconhecem-se os ódios, os mesquinhos ciúmes, as baixas cobiças da inveja; uni laço de amor e fraternidade prende uns aos outros todos os homens, ajudando os mais fortes aos mais fracos. Possuem bens, em maior ou menor quantidade, conforme os tenham adquirido, mais ou menos por meio da inteligência; ninguém, todavia, sofre, por lhe faltar o necessário, uma vez que ninguém se acha em expiação. Numa palavra: o mal, nesses mundos, não existe.

11. No vosso, “**precisais do mal para sentir o bem**”, da noite, para admirardes a luz, da doença, para apreciardes a saúde. Naqueles outros não há necessidade de tais contrastes. A eterna luz e serenidade da alma proporcionam alegria perene, livre de ser perturbada pelas angústias da vida material, ou pelo contacto dos maus, que lá não têm acesso. Isso o que o espírito humano maior dificuldade encontra para compreender. Ele foi bastante engenhoso para pintar os tormentos do inferno, mas nunca pôde imaginar as alegrias do céu. Por quê? Porque, sendo inferior, só há experimentado dores e misérias, jamais entreviu as claridades celestes; não pode, pois, falar do que não conhece. A medida, porém, que se eleva e depura, o horizonte se lhe dilata e ele compreende o bem que está diante de si, como compreendeu o mal que lhe está atrás.

12. Entretanto, os mundos felizes não são orbes privilegiados, visto que Deus não é parcial para qualquer de seus filhos; a todos dá os mesmos direitos e as mesmas facilidades para chegarem a tais mundos. Fál-os partir todos do mesmo ponto e a nenhum dota melhor do que aos outros; a todos são acessíveis as mais altas categorias: apenas lhes cumpre a eles conquistá-las pelo seu trabalho, alcançá-las mais depressa, ou permanecer inativos por séculos de séculos no lodaçal da Humanidade. (*Resumo do ensino de todos os Espíritos superiores.*)

MUNDOS DE EXPIAÇÕES E DE PROVAS

13. Que vos direi dos mundos de expiações que já não saibais, pois basta observeis o em que habitais? A superioridade da inteligência, em grande número dos seus habitantes, indica que a Terra não é tão primitiva, destinada à encarnação dos Espíritos que acabaram de sair das mãos do Criador, ou por seus estágios missionários. As qualidades inatas que eles trazem consigo constituem a prova de que já viveram e realizaram certo progresso. Mas, também, os numerosos vícios a que se mostram propensos constituem o índice de grande imperfeição moral. Assim, os colocou Deus num mundo ingrato, para purgarem aí suas faltas, mediante penoso trabalho e misérias da vida, até que hajam merecido ascender a um planeta mais ditoso.

14. Entretanto, nem todos os Espíritos que encarnam na Terra vão para aí em expiação. As raças a que chamais selvagens são formadas de Espíritos que apenas saíram da infância e que na Terra se acham, por assim dizer, em curso de educação, para se desenvolverem pelo contacto com Espíritos mais adiantados. Vêm depois as raças semicivilizadas, constituídas desses mesmos os Espíritos em via de progresso. São elas, de certo modo, raças indígenas da Terra, que aí se elevaram pouco a pouco em longos períodos seculares, algumas das quais não podiam chegar ao aperfeiçoamento intelectual dos povos mais esclarecidos. Os Espíritos em expiação, se nos podemos exprimir dessa forma, são exóticos, na Terra; já tiveram noutros mundos, donde foram excluídos em consequência da sua obstinação no mal e por se haverem constituído, em tais mundos, causa de perturbação para os bons. Tiveram de ser degradados, por algum tempo, para o meio de Espíritos mais atrasados, com a missão de fazer que estes últimos avançassem, pois que levam consigo inteligências desenvolvidas e o gérmen dos conhecimentos que adquiriram. Daí vem que os Espíritos em punição se encontram no seio das raças mais inteligentes. Por isso mesmo, para essas raças é que de mais amargor se revestem OS infortúnios da vida. E que há nelas mais sensibilidade, sendo, portanto, mais provadas pelas contrariedades e desgostos do que as raças primitivas, cujo senso moral se acha mais embotado.

15. A Terra, conseguintemente, oferece um dos tipos de mundos expiatórios, cuja variedade é infinita, mas revelando todos, como carácter comum, o servirem de lugar de exílio para Espíritos rebeldes à lei de Deus. Esses Espíritos tem aí de lutar, ao mesmo tempo, com a perversidade dos homens e com a inclemência da Natureza, duplo e árduo trabalho que simultaneamente desenvolve as qualidades do

coração e as da inteligência. E assim que Deus, em sua bondade, faz que o próprio castigo redunde em proveito do progresso do Espírito. - *Santo Agostinho*. Paris, 1862.)

MUNDOS REGENERADORES

16. Entre as estrelas que cintilam na abóbada azul do firmamento, quantos mundos não haverá como o vosso, destinados pelo Senhor à expiação e à provação! Mas, também os há mais miseráveis e melhores, como os há de transição, que se podem denominar de regeneradores. Cada turbilhão planetário, a deslocar-se no espaço em torno de um centro comum, arrasta consigo seus mundos primitivos, de exílio, de provas, de regeneração e de felicidade. Já se vos há falado de mundos onde a alma recém-nascida é colocada, quando ainda ignorante do bem e do mal, mas com a possibilidade de caminhar para Deus, senhora de si mesma, na posse do livre-arbítrio. Já também se vos revelou de que amplas faculdades é dotada a alma para praticar o bem. Mas, ah! há as que sucumbem, e Deus, que não as quer aniquiladas, lhes permite ir para esses mundos onde, de encarnação em encarnação, elas se depuram, regeneram e voltam dignas da glória que lhes fora destinada.

17. Os mundos regeneradores servem de transição entre os mundos de expiação e os felizes. A alma penitente encontra neles a calma e o repouso e acaba por depurar-se. Sem dúvida, em tais mundos o homem ainda se acha sujeito às leis que regem a matéria; a Humanidade experimenta as vossas sensações e desejos, mas liberta das paixões desordenadas de que sois escravos, isenta do orgulho que impõe silêncio ao coração, da inveja que a tortura, do ódio que a sufoca. Em todas as frentes, vê-se escrita a palavra amor; perfeita equidade preside às relações sociais, todos reconhecem Deus e tentam caminhar para Ele, cumprindo-lhe as leis. Nesses mundos, todavia, ainda não existe a felicidade perfeita, mas a aurora da felicidade. O homem lá é ainda de carne e, por isso, sujeito às vicissitudes de que libertos só se acham os seres completamente desmaterializados. Ainda tem de suportar provas, porém, sem as pungentes angústias da expiação. Comparados a Terra, esses mundos são bastante ditosos e muitos dentre vós se alegrariam de habitá-los, pois que eles representam a calma após a tempestade, a convalescença após a moléstia cruel. Contudo, menos absorvido pelas coisas materiais, o homem divisa, melhor do que vós, o futuro; compreende a existência de outros gozos prometidos pelo Senhor aos que deles se mostrem dignos, quando a morte lhes houver de novo ceifado os corpos, a fim de lhes outorgar a verdadeira vida. Então, liberta, a alma pairará acima de todos os horizontes. Não mais sentidos materiais e grosseiros; somente os sentidos de um perispírito puro e celeste, a aspirar as emanações do próprio Deus, nos aromas de amor e de caridade que do seu seio emanam.

18. Mas, ah! nesses mundos, ainda falível é o homem e o Espírito do mal não há perdido completamente o seu império. Não avançar é recuar, e, se o homem não se houver firmado bastante na senda do bem, pode recair nos mundos de expiação, onde, então, novas e mais terríveis provas o aguardam. Contemplai, pois, à noite, à hora do repouso e da prece, a abóbada azulada e, das inúmeras esferas que brilham sobre as vossas cabeças, indagai de vós mesmos quais as que conduzem a Deus e pedi-lhe que uni mundo regenerador vos abra seu seio, após a expiação na Terra. - *Santo Agostinho*. (Paris, 1862.)

PROGRESSÃO DOS MUNDOS

19. O progresso é lei da Natureza. A essa lei todos os seres da Criação, animados e inanimados, foram submetidos pela bondade de Deus, que quer que tudo se engrandeça e prospere. A própria destruição, que aos homens parece o termo final de todas as coisas, é apenas uni meio de se chegar, pela transformação, a um estado mais perfeito, visto que tudo morre para renascer e nada sofre o aniquilamento. Ao mesmo

tempo em que todos os seres vivos progridem moralmente, progridem materialmente os mundos em que eles habitam. Quem pudesse acompanhar um mundo em suas diferentes fases, desde o instante em que se aglomeraram os primeiros átomos destinados e constituí-lo, vê-lo-ia a percorrer uma escala incessantemente progressiva, mas de degraus imperceptíveis para cada geração, e a oferecer aos seus habitantes uma morada cada vez mais agradável, à medida que eles próprios avançam na senda do progresso. Marcham assim, paralelamente, os progressos do homem, o dos animais, seus auxiliares, o dos vegetais e o da habitação, porquanto nada em a Natureza permanece estacionário. Quão grandiosas é essa idéia e digna da majestade do Criador! Quanto, ao contrário, é mesquinha e indigna do seu poder a que concentra a sua solícitude e a sua providência no imperceptível grão de areia, que é a Terra, e restringe a Humanidade aos poucos homens que a habitam! Segundo aquela lei, este mundo esteve material e moralmente num estado inferior ao em que hoje se acha e se alçará sob esse duplo aspecto a um grau mais elevado. Ele há chegado a um dos seus períodos de transformação, em que, de orbe expiatório, mudar-se-á em planeta de regeneração, onde os homens serão ditosos, porque nele imperará a lei de Deus. - *Santo Agostinho*. (Paris, 1862.).

CARACTERÍSTICAS DIMENSIONAIS:

- ALGUMAS DAS “CASAS” DO PAI

As dimensões da natureza se fundem sem no entanto confundirem-se. São como ondas de rádio, em frequências diferentes. É importante observar que perceber outras dimensões é diferente e ter consciência sobre elas, de estar desperto e poder mover-se livremente de uma para outra.

PRIMEIRA DIMENSÃO:

Relativa ao comprimento. Seres unidimensionais.

Comunicam-se apenas por intermédio de sensações: frio, calor, gostos. Não percebem outras dimensões conscientemente. Não formulam conceitos. Possuem corpos perceptíveis na 3ªD e deixam um rastro (imaginário ou não) ao moverem-se. Exemplos de seres unidimensionais: minhocas, lesmas e seres rastejantes.

SEGUNDA DIMENSÃO:

Relativa à largura. Seres bidimensionais.

Comunicam-se por meio das sensações e das percepções (os 5 sentidos). Não percebem outras dimensões conscientemente (Exceção ao gato, que pode "perceber" as dimensões superiores). Ainda não formulam conceitos. Observar aqui que existem diferentes níveis evolutivos destes seres, de acordo com a roda de Sansara. Alguns já podem entender pequenos comandos, porém ainda não há uma conceituação sobre eles. Também possuem corpos perceptíveis na 3ªD. Exemplos de seres bidimensionais: cão, gato, cavalo, etc, exceto os seres humanos.

TERCEIRA DIMENSÃO:

Relativa à altura. Seres tridimensionais.

Também chamado mundo físico ou tridimensional, regido pelas leis físicas da 3ªD. Comunicam-se pelas sensações, percepções (os 5 sentidos) e os conceitos. Podem perceber as outras dimensões conscientemente, desde que tenham trabalhado fortemente sobre si mesmos, despertando e dominando suas consciências. Ser tridimensional: homem físico, com o corpo físico.

QUARTA DIMENSÃO:

Relativa ao tempo. Conhecida pela ciência como 4ª coordenada ou hiperespaço. Seres quadridimensionais. Também chamada de mundo etérico (éter). É conhecida pelas religiões como "*O Paraíso*". Regida pelas leis da 4ª D.

A 4ªD está dividida em duas regiões:

- região inferior - ciência dos "jinas negros". Região habitada por "bruxos", e outros elementos negativos.
- região superior - ciência dos "jinas brancos", os elementais da natureza.

QUINTA DIMENSÃO:

A 5ªD é onde podemos investigar (com autorização superior e monitorados por este) passado e futuro usando dos corpos astral e mental. É oportunidade de descobrir erros e acertos, pois que temos acesso ao '*Livro da Vida*' (akasha) onde estão débitos e créditos individuais. É possível descobrir o exato momento da nossa próxima morte física. Descobrir por quê, quando, como e onde. É possível transcender esta morte. O *ego* não ultrapassa esta dimensão. Porém, se não praticarmos o desdobramento astral CONSCIENTE, estaremos sempre à mercê das armadilhas do ego nesta dimensão, pois ele cria formas diversas, muitas vezes belas, para permitir aos "*eu's*" continuar manipulando nossa vontade. Sem consciência nesta dimensão (sem a prática do desdobramento astral CONSCIENTE) estaremos também a mercê dos ataques dos magos negros e seus terríveis poderes.

- Relativa à Eternidade. Está além do tempo, é um - eterno agora. Também chamada de mundo molecular. A 5ªD está dividida em dois mundos (astral e mental), que se subdividem em inferior e superior:

MUNDO ASTRAL

- inferior

As religiões denominam esta região de *limbo*, pois vão para lá os vivos e os mortos. É para esta região que vamos quando do desdobramento astral *inconsciente* (SONHOS).

Existem nesta região muitos templos das '*Lojas Negras*'.

- superior

Onde estão alguns dos Templos das '*Lojas Brancas*'.

Os tribunais divinos da justiça (encarregados de julgar o Karma e o Dharma). Estão aqui os Anjos da morte, encarregados dos processos de desligamento.

MUNDO MENTAL

- inferior

Muitos templos da '*Loja Negra*' com os mais terríveis e perigosos '*magos negros*'.

- superior

Os *indostânicos* chamavam esta região de '*devachan*'. Muitos templos das '*Lojas Brancas*'.

SEXTA DIMENSÃO:

Estão os primeiros mundos eletrônicos (sol espiritual). Está além da própria eternidade. É a morada da Essência. Pode ser explorada apenas pela real meditação, que consegue liberar a Essência aprisionada pelo ego.

Divide-se em:

- MUNDO CAUSAL.

As religiões chamam esta região de "céu". Refere-se ao Corpo Causal, plasmado pela vontade consciente (homem autêntico). Alma humana.

- MUNDO BÚDICO (corpo búdico). Alma divina.

No mundo causal e búdico estão as almas dos seres humanos. É fato que a grande parte da humanidade hoje "não possui alma, nem espírito". É preciso *fabricá-los*.

SÉTIMA DIMENSÃO:

Integra os mundos eletrônicos. Conhecida como dimensão ou região "zero".
É a morada do Pai (ou Absoluto). É a morada do nosso Íntimo.

Para onde tornaremos, com a *eliminação total do ego*, mas somente após a aquisição da total consciência, da fabricação dos corpos solares, da alma, do espírito e da encarnação do nosso Íntimo...eis um longo e difícil caminho a percorrer... É a "*Força que movimenta a natureza*" (Sa ra vá !)

E os Núcleos Vibratórios de Aruanda com a hierarquia dos Aráshas (Orixás) Cósmicos e Ancestrais, onde dimensionalmente, se encontram???

FONTES DE CONSULTA:

01 - KARDEC, Allan. HÁ Muitas Moradas na Casa do Pai. In: . O Evangelho Segundo o Espiritismo. Trad. de Guillon Ribeiro. 111. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1995. Cap. II. Item 2, pág. 71.

02 - Item 3, pág. 72.

03 - Item 4, págs 72-73.

04 - Da Criação. In: O Livro dos Espíritos. Trad. de Guillon Ribeiro. 75. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1994. Parte 1ª, Cap. III. Comentário à perg. 55, pág. 69.

Palestra realizada em: 4 de maio de 2006 - 20h
Centro de Estudos e Pesquisas Espíritas de Curitiba
Rua Henrique Correia, 345 - Bairro Alto - Curitiba / PR

Palestrante:
Guaracy Stachuk
Templo Escola Nação de Aruanda
Núcleo de Estudos Superiores de Aum Bhan Dham - Curitiba – PR
druidags@yahoo.com.br

A CULPA FOI DO OBSESSOR!

Legado de umbanda é sacerdócio
Onde cada um tem que cumprir sua missão
Muitos passam pelo terreiro...
Poucos são os que ficam vivenciando lição

Para muitos a escola Aruanda é boa
Quando atende aos seus anseios
Mas quando contraria ao que se quer
Valha-me Nossa Senhora, aí começa o dismantelo.

Tem filho de tudo quanto é qualidade
Tem até os que perderam a identidade
E no vaivém da vida deixa passar oportunidade
Eita povo mal-criado como faz complicadô
Bate cabeça no Conga, mas num se alembra de Nosso Sinhô.

Baiano de sua redinha olha os filhos que estão na corrente
Fico feliz quando encontro uma alma que não esta ausente
A Umbanda é boa baiano? E eu arrespondo: é sim senhor!
Mas prá trabalhar na umbanda num tem que ter cansador.

Tem filho injuriado e desconsolado também
Tem aquele que é sonhador e cá pra terra não vem
Prefere viver nas nuvens pra não machucar ninguém

Ainda tem o filho que faz birra feito criança mimada
Bastô a mãe levantar a voz já se acha injustiçada
Porque conselho dos guias e pró outros pra ela num serve nada!

Virgem minha Mãe Santíssima
Agora é baiano que num sabe quem tá errado?
Pois tem filho que avalia os outros, mas, num quer ser avaliado.
Leva a vida toda no aprendizado e adispois é reprovado

Não escolheu o amor como melhor opção
E daí passa o resto do tempo a fazer reclamação
No final diz que se enganou a culpa foi do obsessor!

E passa o resto da existência fazendo seu rezador
Lamuria, lágrima e arrependimento foi só o que ele lucrou.
Pois ao invés de trabalhar na Umbanda ele deu foi trabalhador!

É da Bahia meu Pai!
Salve o Senhor do Bonfim!

Baiano Zé do Coco
Em 27 de novembro de 2007
por Luzia Nascimento

Centro Espiritualista Luz de Aruanda - Recife-PE
marialuzia2002@yahoo.com.br

CARTAS DE GANDHARA II

“A mais profunda convicção sem o alicerce de uma compreensão universalista, desmorona diante das potências regeneradoras da vida, que exige transformação, que transmuta e opera a renovação, individual e coletiva na ascensão das humanidades.”

(Gandharananda Shanti)

Há alguns anos quando estive aqui na terra, em sua última reencarnação, o Apóstolo Pedro nos privilegiou com vinte e quatro obras literárias de profunda visão de síntese, e fixou registro em um de seus famosos livros intitulado “Ascensões Humanas”, degrau imprescindível para quem aspira escalar a pirâmide mística de seus ensaios, cujo ápice repousa “Cristo”, como uma nova bíblia de conceitos atualíssimos para os pensadores e pesquisadores sérios, que “a mais profunda erudição, sem o ardor de sacrifício e de fé, é puro farisaísmo...”

O erudito professor torna irrefutável a máxima de Cristo, através de Sua voz, quando salienta que nenhum acréscimo favorece à evolução social, se tratarmos a religião como mero conceito cerebralista, intelectual, em que, ensoberbados nos pedestais da vaidade, erigidas para a admiração de seus próprios egos, eminentes autoridades espiritualistas expõem sofismas como substrato de seu orgulho, para falar da caridade, do ardor da devoção, da fé e do sacrifício em favor da obra cristã.

Jesus, o Mestre incomparável, apesar de toda a sua erudição esotérica, cuidava de ensinar o povo através de parábolas, cuja leveza de argumento encontrava eco nos corações, quer fossem de um abastado cidadão romano, quer fosse do mais humilde aldeão. Pois sempre lançava sólida base de sustentação na elevação de suas vidas futuras, incentivando-os a viverem o evangelho do amai-vos uns aos outros na prática diária de suas ações quotidianas. Havia erudição em Jesus, mas nunca houve e nem poderia haver em Cristo, cinismo e falsidades ideológicas perpetradas pelo espírito de orgulho e vaidades tão comuns aos homens inteligentes, mas incontestavelmente atrasados.

Principiar um movimento de igualdade social que se pretende impor á raça planetária por força de compaixão atrabiliária, não corresponde ás leis do universo, não corresponde com o plano projetado para a nossa atual civilização, pois vai contra a correnteza harmônica da vida que preside a economia das almas educandas e administra a distribuição eqüitativa das responsabilidades e deveres cármicos através da justiça compulsória das leis das atrações e das afinidades universais.

Querer impor pela força da paixão, cega de causa e de efeito, que desconhece os profundos movimentos evolucionários das almas estagiárias, uma igualdade de direitos e de vantagens, na pirâmide do organismo social, é querer exigir por força do constrangimento que a mentalidade do homem vigente assuma uma posição privilegiada sem ter a base de uma experiência necessária, imprescindível ao seu novo modus vivendi.

Cada nação no mundo tem sua função dentro do organismo planetário, como foi função da Índia prestigiar as diversas raças com seu conhecimento e experiência mística, e como será

a função do Brasil promover a união das diversas crenças através da tolerância e do respeito mútuos sob a bandeira da Boa Vontade Mundial e Corretas relações humanas.

Cada povo tem sua característica peculiar á sua evolução biológica, e a evolução tem sua realidade biológica e espiritual, que não podem ser agredidas pelos sofismas dos visionários de plantão e os exploradores de idéias mirabolantes.

Cada alma é única, e está exatamente no ponto em que sua consciência suporta.

O planeta Terra, como um todo irá realizar sua ascensão, como ascensionou Júpiter, Marte e Vênus, através das lutas e esforços de suas coletividades em alcançar a compreensão espiritual através das inúmeras experiências necessárias que promoveu a maturação de suas diversas raças, até o seu apogeu.

Mas não realizaremos a ascensão, através da agressão psicológica das consciências, promovendo igualdades sociais divorciadas da educação crística, base fundamental para manter coesa qualquer sociedade do universo.

Não será através da erudição de nossos representantes políticos que haveremos de dar o grande salto quântico para o novo aeon!

Não será através da reforma política, como sonham os protagonizadores da exploração humana!

Mas será sim, e sempre, através de nossa reforma moral, de nossa reeducação nas bases sólidas e insofismáveis do Evangelho universal de Cristo!

Hipertrofiar o cérebro de conhecimento erudito, inflamar o ego através de conhecimentos científico- sócio-políticos, amalgamar as diversas raças numa miscigenação aleatória, absorver culturas espiritualistas por vaidade, mas que não fecundam as esperanças nos corações, e promover o avanço da ciência para simples comodidade social, esquecidos da máxima preceituada pelo Divino Embaixador Celeste, é caminhar contra a correnteza natural das ascensões universais.

Evoluir é educar-se, reeducando-se! É experimentar e aplicar a Lei da vida praticando os ensinamentos de Cristo no contexto diário das provações quer sejam coletivas, quer sejam individuais.

No campo das experimentações da alma, o corpo é apenas o instrumento que favorece as movimentações do espírito no cenário do mundo. Ele é o morador real, porém, esquecido e desprezado pela maior parte de nossos pensadores e intelectuais modernos, que desfilam pelo mundo com seus corpos bem cuidados, mas vazios por dentro, de substância espiritual.

Não é segredo para nós o sábio conselho de educar-se as crianças para que não seja preciso castigar os homens.

A sociedade ideal do futuro terá por cultura basilar o mesmo ensinamento do passado. O evangelho do amor!

As ilações eternas e sempre desprezadas pela maioria inteligente, que comandam as sociedades e governam os povos, distanciados de suas máximas edificantes.

A mais profunda convicção no futuro sem o alicerce dos ensinamentos do Divino Senhor, desmorona, como desmoronou Atlântida, Sodoma, Gomorra, Herculano e Poméia!

A mais profunda erudição sem o ardor de sacrifício e de fé, é puro farisaísmo!

A verdadeira erudição tem por substância o amor de Cristo.

E quando falo em ardor, falo nas qualidades de um coração ardente de amor por seus irmãos, tal qual Cristo vivenciou.

E quando falo em fé, falo na fé contagiante de trabalho em favor da elevação da cultura espiritual, imprescindível á educação de nossas crianças, futuros cidadãos do amanhã.

Falo da Fé realizante, que não é misto de contemplação equivocada que repousa na inércia abstrata de pseudos místicos.

Falo da Fé, da verdadeira Fé que Cristo ensinou, apanágio dos humildes, dos simples de coração, dos homens de boa vontade, que não se revoltam com suas situações transitórias, por acreditar que o mundo, a vida e o universo transitam na via estelar das ascensões, sob os olhos Oniabarcantes de Deus!

Om Shantiniketan Om!

Gandharananda Shanti

por João batista Goulart Fernandes.
gandharanandashanti@gmail.com

RENASCIMENTOS

As sucessivas reencarnações acontecem devido a um processo cósmico.

A roda de nascimentos e mortes existe para que a natureza interna de cada um de nós possa desenvolver-se através de repetições das experiências.

Morrendo, o homem joga fora velhas roupas e, em seguida, veste novas.

O caminho percorrido nos ciclos da reencarnação conduz das trevas à luz, da morte à imortalidade.

Quando acontece a morte física, o corpo material se dissolve, mas os corpos sutis, a mente, a consciência, continuam existindo.

Aos poucos, em intervalos de tempo que dependem do Karma, reencarnamos novamente.

O espírito, em torno da qual constituem-se os corpos sutis e físicos, vai aos poucos se libertando da ilusão transitória da matéria, interiorizando as experiências acumuladas que o fazem evoluir.

Assim como a pedra arremessada ao alto, dependendo da energia de impulsão, "sobe" o espírito em corpo astral ao plano mais sutil que sua concentração de energia permita, até que a "força da gravidade" o atraia novamente, pelo magnetismo denso do planeta, das ações e desejos, num novo renascimento.

O corpo físico, morada temporária do espírito imortal, aloja os sentidos, através dos quais o corpo entra em contato com o mundo exterior e transfere o resultado em imagens mentais fixadas nos painéis do inconsciente, acumulando experiências.

Depois de inúmeras mortes e renascimentos, "cansado" de peregrinar, chega conscientemente à compreensão da ilusão dos nascimentos e mortes, dos ciclos e renascimentos, rompendo a cegueira existencial.

Aqui começa o caminho da libertação, de dissolução das "personas" temporárias em prol da consciência imorredoura, afim com o Absoluto, o Criador, Deus, do qual o indivíduo nunca esteve separado, e sim momentaneamente fragmentado por ignorância, no sentido de não conhecê-lo.

Mensagem da lista da Choupana do Caboclo Pery
Porto Alegre – RS

Enviado por Norberto Peixoto
norpe@portoweb.com.br

A UMBANDA EXIGE REFORMA ÍNTIMA DE TODO MÉDIUM

Uma das frases mais tradicionais da nossa religião afirma: “Na Umbanda se entra pelo amor ou pela dor”.

Em que pese as diferentes interpretações que o texto possa induzir, o certo é que a Umbanda exige uma reforma íntima de todo o seu adepto. Seja um médium de trabalho ou apenas aquela pessoa que freqüenta assiduamente um terreiro para um passe, a mudança é necessária.

Afinal, se no Astral as entidades de luz que nos escolheram para dar continuidade às suas missões, buscam a evolução, é natural que intercedam de forma favorável para que o seu aparelho, aqui na terra, também evolua. Do contrário, qual a razão para sermos escolhidos?

E, mesmo sem incorporar, você é agraciado com um passe, consulta, desobsessão ou qualquer outro trabalho mágico, uma razão evidente é a de que as entidades de luz também desejam seu crescimento espiritual.

Diante disso não adianta ficarmos apenas lamentando as chances perdidas, ou falta de sorte; ou pior ainda, justificarmos à ausência de nosso crescimento à falta de ajuda de nossas entidades. Ou dos mentores espirituais de determinado terreiro.

É necessário, o quanto antes, realizarmos uma auto-análise e buscarmos, com mais absoluta isenção, nossas falhas e defeitos, para tentarmos nos modificar. Não basta ficar aguardando o milagre cair dos céus, temos que modificar nosso comportamento, nossos pensamentos, nossas palavras, gestos e atitudes.

Somente com a reforma íntima poderemos evoluir espiritualmente e, conseqüentemente, de acordo com o nosso merecimento, evolui materialmente também.

Portanto, deixemos de lado a vaidade, o orgulho, a inveja, o ódio, a intolerância, enfim, todos aqueles sentimentos inerentes ao ser humano, e passemos a valorizar o amor, a fraternidade, o respeito, a tolerância e a humildade.

Agindo dessa forma, certamente, estaremos na Umbanda pelo amor, e não pela dor.

Saravá a todos.

Inívio da Silva Borda

Cantinho Espírita de Umbanda Xangô Gino e Ogum Beira-Mar
São Vicente/SP

inivio-silva@prodesan.com.br

DESIDERATA

Siga placidamente no meio do ruído e da pressa, e lembre-se de quanta paz pode haver no silêncio.

Viva em paz com todos, sem submissão, na medida do possível.

Enuncie sua opinião em voz baixa com clareza e ouça os outros, mesmo os estultos e ignorantes; eles também têm a sua história.

Evite as pessoas agressivas que falam alto, pois elas fazem mal ao espírito. Se você se compara aos outros poderá tornar-se frívolo e amargo, pois haverá sempre pessoas melhores ou piores do que você. Desfrute suas realizações tanto quanto seus planos.

Mantenha-se interessado em sua carreira, mesmo que modesta; é algo realmente seu na sorte oscilante ao longo do tempo.

Tenha cautela em seus negócios, pois o mundo é cheio de armadilhas. Todavia, não deixe que isso o torne cego para as oportunidades que surgirem; muitas pessoas lutam por altos ideais; e por toda a parte a vida é cheia de heroísmo.

Seja você mesmo. Principalmente não simule afeição. Nem seja cínico com relação ao amor; pois ele é perene como a relva em meio a toda aridez e desencanto.

Receba com gentileza o conselho dos mais velhos, submetendo-se galhardamente aos arroubos da juventude.

Cultive a força de espírito para se proteger de desventuras inesperadas.

Não sofra com receios imaginários. Muitos temores nascem do cansaço e da solidão.

Além de manter salutar disciplina, seja indulgente consigo mesmo. Você é filho do universo, não menos que as árvores e as estrelas e você tem o direito de estar aqui. Seja ou não claro para você, sem dúvida o universo está evoluindo como deveria. Portanto, esteja em paz com Deus, seja qual for a sua concepção sobre ele, e quaisquer que sejam seu ofício e suas aspirações, mantenha-se em paz com sua alma no meio da confusão ruidosa da vida.

Este é um lindo mundo, apesar de toda a falsidade, trabalho chato e sonhos frustrados. Seja cuidadoso. Lute para ser feliz.

Texto encontrado na Igreja de São Paulo em Baltimore em 1692.

Tradução de Fernando Penteado Cardoso, Agrolida, Outubro/2001.

Enviada por Alexandre Morós
Centro de Umbanda do Caboclo Arruda - Curitiba – PR
alexarrob@hotmail.com

UM DIA DE ALEGRIA!

Meus irmãos, Com a licença de todos, eu gostaria de explanar minha alegria nesta data especial.

Há exatamente 27 anos, nascia um novo ponto de luz que vinha para iluminar os "escuros" que surgem na vida de muitos irmãos necessitados. Encarnados ou sem o peso da matéria, quantos foram os que vieram a este humilde e pequeno espaço físico, para procurar e conseguir o auxílio e o esclarecimento para suas dúvidas e suas curas?

Só tenho a agradecer a Zambi, nosso Pai Celestial que poderia também ser chamado de Olorum, Tupã e claro, como Deus, o Incriado, Onipotente, Onisciente e Onipresente, por fazer parte desta casa, que me acolhe e me encaminha na trilha do amor e da busca da elevação espiritual.

Parabéns APEU! Parabéns aos meus pais: Silvio e Cleide, que sempre estiveram à frente desta casa, mesmo passando por períodos de muitas dificuldades!

Parabéns aos médiuns que estiveram presentes na inauguração da mesma ou que vieram somar suas forças, quando a casa ainda engatinhava, lembrando que muitos destes ainda continuam fiéis à mesma, contribuindo com sua participação ativa dentro do terreiro!

Parabéns aos irmãos que já fizeram parte desta corrente e que agora estão do "lado de lá", nos abençoando e nos orientando, pois estão mais próximos dos seus Guias espirituais, já que não possuem mais o invólucro carnal que os limitava!

Parabéns aos mais novos, que estão aí, cheios de energia e fé, motivados à busca do conhecimento e à prática da caridade desinteressada!

Parabéns aos meus irmãos Ogãs, que cumprem seu papel com muita seriedade, mantendo sempre firme e vibrante, um dos pilares da casa!

E claro: parabéns ao meu Pai e Mentor - Caboclo Ubatuba, que sempre nos dá lições de amor a Deus, à Mãe-Terra e à tudo que ela nos proporciona, sempre motivando-nos à fé e à busca da elevação espiritual, sempre com muita paciência, humildade e compreensão, através suas palavras de afeto e de esclarecimento!

Que Oxalá e todas as forças positivas do astral possam continuar abençoando esta casa de luz.

Sandro da Costa Mattos, em 17/01/2008
scm-bio@bol.com.br

APEU - Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba
Templo de Umbanda Branca do Caboclo Ubatuba.
www.apecu.rg.com.br

CIGANA DAS 7 LINHAS

Encantei-me com a Lua
E a Lua me encantou,
Perdi minha caravana,
E com ela meu amor,

Hoje giro na umbanda,
Sete dons eu já ganhei
Uso com sabedoria,
E sei que um dia
Me encontrarei;

Encantei-me com a Lua
E a Lua me encantou,
Perdi minha caravana,
E com ela meu amor.

Salve o Sol,
Salve a Lua,
Salve as estradas,
Salve as fogueiras em noites enluaradas!

Salve todo povo cigano.

“Quem foi que falou que cigano é interesseiro?
É você que pede amor, é você que quer dinheiro”

Pelo espírito de: Cigana Jussara

Recebido por: Sandra Gonçalves

Centro de Umbanda Pai João de Angola.
São Paulo – SP

sandra@tendai.com.br

POLÍTICA

Chegamos a 2008, um ano que promete muitas emoções, afinal, comemoraremos nesse ano o centenário da Umbanda, e infelizmente ainda teremos cada um comemorando de sua forma; onde o prestígio pessoal falará mais alto do que a simplicidade e seriedade espiritual que a Umbanda, pelo menos, tenta pregar e praticar.

Um ano de eleições onde estão fazendo da Umbanda, aquela que tem como missão o trabalho caritativo espiritual para a melhora do ser, um palanque de interesses próprios. Estamos vendo Dirigentes, Sacerdotes, Pais e Mães de Santo esquecendo-se de suas obrigações, ou melhor, de suas missões espirituais para pousarem de "solucionistas" de nossa comunidade.

Ora, a Umbanda não precisa de solução. Precisa de prática religiosa consciente, precisa de estudo e de dedicação.

A Umbanda não precisa de ninguém para lutar contra a intolerância religiosa, para garantir seus direitos ou a liberdade religiosa, pois isso já é nosso direito.

Ela precisa de médiuns convictos de sua religiosidade, onde realmente pratiquem a Umbanda como uma religião e não como seita, culto ou como um momento de 'êxtase', afinal muitos médiuns só querem saber de incorporar.

A Umbanda precisa de médiuns bons e corajosos que trabalhem incansavelmente para o bem do próximo e de si mesmo.

A Umbanda precisa primeiramente e principalmente de respeito interno, para depois exigí-lo dos outros. Ou seja, os umbandistas precisam saber que a maioria das causas de preconceitos e intolerâncias é principiada pelos desrespeitos dos próprios "umbandistas" junto à sociedade e sua religião.

Isso fica bem claro quando vemos os próprios umbandistas com vergonha de sair nas ruas de branco ou de falar que são umbandistas. Ou quando vemos a sujeira deixada pelos próprios umbandistas nas praias, matas, ruas, encruzilhadas, etc; quando a curimba toca alto até altas horas da madrugada; quando absurdamente vemos a prostituição dentro dos terreiros, principalmente em giras de esquerda; quando vemos a venda de milagres e de trabalhos espirituais; e muitos outros desrespeitos praticados pelos próprios "umbandistas" .

Acredito que o candidato precisa ter um projeto amplo de benfeitorias culturais e sociais para toda a sociedade independente de ser umbandista.

E mais, acredito que religião e política não se misturam, é como água e azeite, pois entendo que o líder religioso tem como função ajudar as pessoas em suas mudanças internas, função essa que a política não realiza, muito pelo contrário, ela traz desejo de poder, egocentrismo, vaidade, disputa, discussão, etc., tudo aquilo que a espiritualidade não prega, portanto impossível misturá-las. Como também é impossível aceitar lideranças usando o nome da Umbanda para seu próprio proveito.

Penso que o umbandista tem que ser leal à espiritualidade que o sustenta, pois não acredito que temos no plano astral Guias Espirituais fazendo política, intuindo ou sustentando ações políticas.

Não acredito que temos no astral Preto-velho político, Caboclo vereador, Exu ministro... Não acredito que essas sejam suas missões junto aos seus médiuns.

Está na hora dos umbandistas realizarem movimentos de conscientizações ecológicas, de realizarem carreatas de ações caritativas, como distribuição de sopão.

Está na hora dos umbandistas se unirem para limparem os cemitérios, as matas, as cachoeiras, as praias...

Está na hora dos umbandistas se unirem para falarem de paz e principalmente praticarem a PAZ.

Como eu disse, este será um ano de muitas emoções, portanto, devemos pensar bem antes de tomar alguma atitude ou de votar em nome da Umbanda.

Atentem a uma coisa, Umbanda é algo muito sagrado para ser usada de forma tão profana! Vamos tentar pensar e agir como os corajosos e fortes Caboclos, como os sábios e carinhos Pretos-velhos, como os alegres e perspicazes Baianos, como os determinados e vigorosos Exus, sempre dentro da Lei e da Justiça Divina e cresceremos dentro do conceito sócio-político.

Axé a todos,

Que a Luz de Oxalá nos ilumine e que as Forças de Oxum nos unam na Fé em Olorum.

Mãe Mônica Caraccio

Amigos eu ia escrever um artigo sobre a Umbanda e a política, mas ao ver este Artigo escrito por Mônica Caraccio nas listas, vi que era exatamente o que penso...

Marco Boeing
Associação Espiritualista Mensageiros de Aruanda

marco@ics.curitiba.org.br
Curitiba-PR

A ÚLTIMA VIAGEM DE TÁXI

Houve um tempo em que eu ganhava a vida como motorista de táxi. Os passageiros embarcavam totalmente anônimos. E, às vezes, me contavam episódios de suas vidas, suas alegrias e suas tristezas.

Encontrei pessoas que me surpreenderam. Mas, NENHUMA como aquela da noite de 25 para 26 de julho do último ano em que trabalhei na praça.

Havia recebido já tarde da noite uma chamada vinda de um pequeno prédio de tijolinhos, em uma rua tranqüila do subúrbio de Belo Horizonte, capital das Minas Gerais.

Quando cheguei ouvia cachorros latindo longe. O prédio estava escuro, com exceção de uma única lâmpada acesa numa janela do térreo.

Nestas circunstâncias, outros teriam buzinado duas ou três vezes, esperariam só um pouco e, então, iriam embora. Mas, eu sabia que muitas pessoas dependiam de táxis como único meio de transporte a tal hora. A não ser, portanto, que a situação fosse claramente perigosa, eu sempre esperava.

"Este passageiro pode ser alguém que necessita de ajuda", pensei. Assim, fui até a porta e bati.

"Um minutinho", respondeu uma voz débil e idosa. Ouvi alguma coisa ser arrastada pelo chão...

Depois de uma pausa longa, a porta abriu-se. Vi-me então diante de uma senhora bem idosa, pequenina e de frágil aparência.

Usava um vestido estampado e um chapéu bizarro daqueles usados pelas senhoras idosas nos filmes da década de 40! E se equilibrava numa bengala, enquanto segurava com dificuldade uma pequena mala.

Dava para ver que a mobília estava toda coberta com lençóis. Não haviam relógios, roupas ou adornos sobre os móveis. Num canto jazia uma caixa aberta com fotografias e vidros.

A velha senhora, esboçando então um tímido sorriso de quem havia já perdido todos os dentes, pediu-me: "O senhor poderia me ajudar com a mala?"

Eu peguei a mala e ajudei-a caminhar lentamente até o carro. E enquanto se acomodava ela ficou me agradecendo.

- "Não é nada, apenas procuro tratar meus passageiros do jeito que gostaria que tratassem minha velha mãe".

- " Oh!, você é um bom rapaz!"

Quando embarcamos, deu-me um endereço e pediu:

- "O senhor poderia ir pelo centro da cidade?"

- " Este não é o trajeto mais curto", alertei-a prontamente.

- "Eu não me importo. Não estou com pressa. Meu destino é o último, o asilo dos velhos".

Surpreso, eu olhei pelo retrovisor. Os olhos da velhinha brilhavam marejados.

- " Eu não tenho mais família e o médico me disse que tenho muito pouco tempo".

Disfarçadamente desliguei o taxímetro e perguntei:

- "Qual o caminho que a senhora deseja que eu tome?"

Nas horas seguintes nós dirigimos por toda a cidade. Ela mostrou-me o edifício na Praça 7 em que havia, em certa ocasião, trabalhado como ascensorista.

Nós passamos pelas cercanias em que ela e o esposo tinham vivido como recém-casados. E também pela Igrejinha de São Francisco, na Pampulha, onde comemoraram Bodas de Ouro.

Ela pediu-me que passasse em frente a uma loja de móveis na região da Praça da Liberdade, que havia sido um grande salão de dança que ela freqüentara quando mocinha.

De vez em quando, pedia-me para dirigir vagarosamente em frente a um edifício ou esquina. Era quando ficava então com os olhos fixos na escuridão, sem dizer nada. E olhava, olhava e suspirava...

E assim rodamos a noite inteira. Quando o primeiro raio de sol surgiu no horizonte, ela disse de repente: "Estou cansada e pronta. Vamos agora!"

Seguimos, então, em silêncio, para o endereço que ela havia me dado. Chegamos a um prédio rodeado de árvores, uma pequena casa de repouso.

Dois atendentes caminharam até o taxi, assim que paramos. Eram amáveis e atentos e logo se acercaram da velha senhora, a quem pareciam esperar.

Eu abri o porta-malas do carro e levei a pequena valise até a porta. A senhora, já sentada em uma cadeira de rodas, perguntou-me então pelo custo da corrida.

- " Quanto lhe devo?", ela perguntou, pegando a bolsa.

- "Nada!", eu disse.

- " Você tem que ganhar a vida, meu jovem"

- " Há outros passageiros", respondi.

Quase sem pensar, curvei-me e dei-lhe um abraço. Ela me envolveu comovidamente e devolveu-me com um beijo afetuoso e repleto da mais pura e genuína gratidão e disse:

- "Você deu a esta velhinha bons momentos de alegria, como não tinha há tanto tempo. Só Deus é quem sabe o quanto você fez por mim. Obrigada, MEU AMIGO! Mil vezes obrigada."

Apertei sua mão pela última vez e caminhei no lusco-fusco da alvorada sem olhar para trás, pois as lágrimas corriam-me abundantes pela face.

Atrás de mim uma porta foi fechada. Era o som do término de uma vida. Naquele dia não peguei mais passageiros. Dirigi sem rumo, perdido nos meus pensamentos. Mal podia falar.

Dois dias depois, tomei coragem e voltei no asilo para ver como estava a minha mais nova amiga. Me disseram, então, que na noite anterior adormecera para sempre, em paz e feliz.

E fiquei a pensar, se a velhinha tivesse pego um motorista mal-educado e raivoso... Ou, então, algum que estivesse ansioso para terminar seu turno.

Óh, Deus! E se eu houvesse recusado a corrida? Ou tivesse buzinado uma vez e ido embora?

Ao lembrar, creio que eu jamais tenha feito algo mais importante na minha vida até então.

Em geral nos condicionamos a pensar que nossas vidas giram em torno de grandes momentos.

Todavia, os GRANDES MOMENTOS freqüentemente nos pegam desprevenidos e ficam guardados em recantos que quase todo mundo considera sem importância, quando nos damos conta, já passou.

As pessoas podem não lembrar exatamente o que você fez, ou o que você disse, mas, elas sempre lembrarão como você as fez sentir-se, pense bem nisto, você pode fazer a diferença.

Os idosos de hoje, somos nós amanhã.

Autoria: Don Rico
donrico@terra.com.br
<http://www.rico.com.br>

enviado por Adriana Wollinger
Tenda Amigos da Umbanda
Colombo - PR
adriwollinger@sindesp-pr.org.br



Associação Espiritualista Mensageiros de Aruanda

Fundado em 5 de dezembro de 2003

Rua Marcílio Dias, 433 - Bairro Alto - Curitiba-PR

Dirigentes: Marco Boeing e Fátima Boeing

marco@ics.curitiba.org.br

Os trabalhos são realizados aos sábados, a partir das 16 horas

Programação habitual: passes na Linha de Caboclos,
atendimento na Linha pretos-velhos, atendimento da Linha de Exús

de acordo com calendário: chamadas nas linhas de Xangô, Ogum, Yemanjá, Iansã e Oxum
chamadas nas linha auxiliares: Boiadeiros, Marinheiros, Ciganos e Baianos



Associação de Pesquisas Espirituais Ubatuba

Templo de Umbanda Branca do Caboclo Ubatuba

Fundado em 17 de janeiro de 1981

Rua Romildo Finozzi, 137

Jardim Catarina (Zona Leste) - São Paulo/SP - CEP 03910-040

www.apeu.rg.com.br

Dirigente espiritual: Silvio F. Costa Mattos

Email para contato: scm-bio@bol.com.br

Sessões às sextas-feiras a partir das 20:30 hs. - Atendimento gratuito



Cantinho Espírita de Umbanda Xangô Gino e Ogum Beira-Mar

Rua Carijós, 612 - Parque São Vicente - São Vicente/SP

<http://www.cantinhodosorixas.com.br>

Dirigentes: Inívio Silva e Ana Reis

Contato: inivio-silva@prodesan.com.br

Sessões aos sábados, a partir das 15 horas.



Centro Espiritualista Caboclo Pery

Fundado em 23 de setembro de 1998

Rua 21, Quadra 30, Lote 10

Loteamento Maravista - Itaipu - Niterói-RJ

<http://www.cabocloperly.com.br>

Dirigente: Mãe Iassan Ayporê Pery

contato@cabocloperly.com.br

Centro Espiritualista Luz de Aruanda

Fundado em 2007

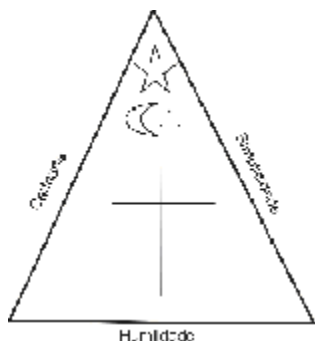
Rua Porto Estrela, nº 65 Estância, Recife-PE

Sessões Públicas aos Sábados às 17:30

Todas as atividades de nosso Centro são Gratuitas

Dirigente: Luzia Nascimento

e-mail: marialuzia2002@yahoo.com.br



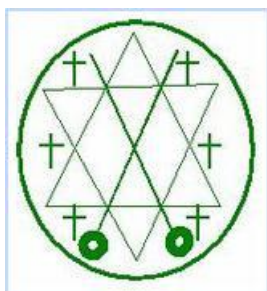


Centro de Umbanda Caboclo Arruda
Rua Bandeirantes Dias Cortes, 166 Jardim Social - Curitiba - PR

Dirigente: Edward James Harrison (Jimmy)
edwardjamesharrison@yahoo.com.br

Umbanda Esotérica. Os trabalhos são realizados às quintas-feiras, a partir das 20 horas.

Primeira quinta-feira: Linha auxiliar Segunda quinta-feira: Linha de Pretos-velhos
Terceira quinta-feira: Linha do Oriente Quarta quinta-feira: Linha de Caboclos
Paralelamente as giras são realizadas sessões de apometria



Centro de Umbanda Pai João da Angola

Fundado em 1990

Rua Cachineses, 03 - Itaquera - CEP: 08290-320 - São Paulo / SP

Ritual da Casa: Umbanda Branca

Os trabalhos são realizados aos sábados a partir das 18h00, sendo o último sábado de cada mês destinado aos trabalhos com a falange da esquerda.

Dirigente: Fatima F. de O. Rodrigues
Email para contato: sandra@tendai.com.br

Choupana do Caboclo Pery

Fundada em 13 de maio de 2006

Rua Barão de Tramandaí, 23 - Bairro Passo d'Areia - Porto Alegre - RS

<http://www.choupanadocabocloperly.blogspot.com/>

Contato: sarava@portoweb.com.br (51) 9918 1827

Dirigente Espiritual: Norberto Peixoto

sexta-feira: palestra, passes e consultas com pretos(as) velhos(as) e caboclos.
segunda-feira: apometria -palestra, passe coletivo e atendimento individual presente agendado.
Os agendamentos são feitos durante as consultas nas sessões de sextas feiras.



Fraternidade Espiritual Caminhos de Oxalá

Santuário Nacional da Umbanda
Parque do Pedroso – São Bernardo do Campo - SP

Representante: Giancarlo Bolognese
e-mail: ferreiro_feco@yahoo.com.br
Fone: (11) 4332-4483

Dia e horário das sessões: domingos às 10:00 horas

Grupo Espiritualista Caboclo Pena Azul

Fundado em 02 de outubro de 2005

Rua Major Pedro de Abreu Finkensieper, 1840 Novo Mundo Curitiba - PR

<http://www.gecpa.blogspot.com>

Dirigente: Sergio Kunio Kawanami
gecpa@googlegroups.com

Trabalhos todos os sábados a partir das 17:00 hr





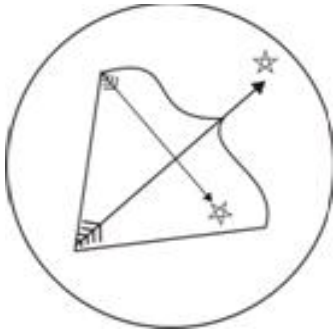
Tenda Amigos da Umbanda

Fundada em 24 de junho de 2007

Rua Francisco Appel, 1004
Jardim dos Eucaliptos - Colombo/PR

Nelma Regina Cangussú – Presidente nelmacangussu@gmail.com
Carlos Augusto Azevedo de Almeida – Vice-presidente caugusto.pr@terra.com.br

Trabalhos quinzenais, aos sábados, com início às 15 horas



Tenda Espírita do Caboclo Tupi

Fundada em 01 de janeiro de 1988

Rua José Ferreira da Costa, 02 – Bairro Santa Carmélia
CEP 79.115-000 - Bairro Santa Carmélia - Campo Grande – MS

Email para contato tectupi@yahoo.com.br

Marcos Chastel Dutra dos Santos - Presidente
Carlos Alberto Dutra dos Santos - Dirigente Espiritual
Luiz Gomes Dias - 1º Secretário

Programação dos Trabalhos: 4ª feira das 19:30hs às 22:00hs
Sábado das 15:30hs às 19:00hs



Templo Espiritualista Sol e Esperança

Fundado em 17 de janeiro de 1980

Rua Túllio Sá Pereira de Souza, 134 – fundos - Bairro Boavista – Curitiba - PR

Dirigentes: Magali Okazaki e Massatake Okazaki (Eduardo)

e-mail para contato aumtese@gmail.com

Os trabalhos são realizados aos sábados

Programação habitual: Passes na linha Caboclos e consultas na linha Pretos-Velhos.
Segundo a necessidade é feita chamada especial na Linha do Oriente.
Mensalmente, no sábado mais próximo da lua cheia, gira na Linha da Quimbanda.



T.U.T.C. – Templo de Umbanda Tia Conceição

Rua Camé, 810 – Mooca
São Paulo / SP

Dirigente: Hégina Aignez Pereira
contato: celsoirloni@performanceglobal.com.br

Templo Escola Vovó Cambinda

Fundado em 8 de dezembro de 1982

Rua Antônio Escorsin, 1730 - fundos - São Braz - Curitiba-PR

Dirigente: Mãe Rosangela de Oshossi
templocambinda@yahoo.com.br

Os trabalhos são realizados às quartas-feiras, a partir das 20 horas



Templo de Umbanda Vozes de Aruanda

Fundado em 2003 - Regência de Xangô

Rua Mario Corrado, 21 - fundos - Bairro São Cristóvão
Erechim-RS - CEP: 99700-000

Dirigente: Leni Winck Saviski

Email para contato: templo.vozesdearuanda@gmail.com

Sessões às sextas-feiras às 19:30 h



Templo Universalista Pena Branca

Fundado em 09/02/2006

Rua Manoel Monteiro, 39, fundos, Lapa – Campos dos Goytacazes, RJ
www.templouniversalistapenabranca.blogspot.com

Dirigente: Vanessa Cabral

Contato: templouniversalistapenabranca@yahoo.com.br

Expediente

Nome: Correio da Umbanda

Periodicidade: Mensal. Primeira edição: 01/01/2006

Montagem das edições: Fátima, Gabriel, Karen, Marco, Nelma e Paulo

Formato:

- eletrônico (PDF - para ser lido com [Foxit PDF Reader](#) ou [Adobe Acrobat Reader](#))
- não haverá impressão em papel
- cada leitor poderá imprimir suas edições de acordo com a sua necessidade e conveniência

Contribuições:

- já devem estar digitadas, preferencialmente, no formato do word (.doc)
- devem conter nome do autor
- devem conter nome do agrupamento ou instituição a que pertence
- devem conter nome, endereço, página na internet (se existente) do Templo onde o agrupamento atua
- ao extrair informações de outras publicações ou sites na internet devem ser mencionadas suas fontes, como referências bibliográficas
- devem ser enviadas para correiodaumbanda@gmail.com

Forma de divulgação:

- envio de email a contato nos agrupamentos, para repasse posterior
- download a partir de sites ligados a Umbanda, onde for permitida hospedagem

Faz parte do propósito do Correio da Umbanda:

- Compartilhar informações sobre a Umbanda
- Compartilhar vivências na Umbanda
- Usar de bom senso ao argumentar e expor entendimento e opinião
- Que cada artigo a ser divulgado deva refletir a opinião de cada autor, e não representar a opinião de agrupamento, templo ou instituição
- Que a partir das informações divulgadas os leitores possam refletir, tirar suas conclusões e filtrando aquilo que acharem adequado, possam enriquecer seu conhecimento
- Estimular a concórdia e a união, a convergência gradual e pacífica e o respeito a diversidade
- Aproximar a comunidade Umbandista. Para isso, ao final de cada edição, será divulgado nome, agrupamento e templo ou instituição a que pertence, atua ou atou cada autor dos artigos divulgados.

NÃO FAZ PARTE DO PROPÓSITO do Correio da Umbanda:

- promoção pessoal, de agrupamento, de Templo ou Instituição
- divulgação de informações que não digam respeito a Umbanda
- codificação, uniformização ou imposição de práticas, ritos ou elementos doutrinários
- imposição de entendimento ou opinião
- divulgação política
- cessão de espaço de divulgação através de patrocínio